UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO - PPGDS
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

SONIA AMARO

CÁRITAS EM CRICIÚMA: ATUAÇÃO EM AÇÕES SOLIDÁRIAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico.

Orientador: Prof. Dr. Alcides Goulart Filho
Coorientador: Prof. Dr. Ismael Gonçalves

CRICIÚMA
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

A485c Amaro, Sonia.
Cáritas em criciúma: atuação em ações solidárias / Sonia Amaro. - 2021.
87 p. : il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Criciúma, 2021.
Orientação: Alcides Goulart Filho.
Coorientação: Ismael Gonçalves.

1. Cáritas Brasileira. 2. Economia social 3. Solidariedade. 4. Imigrantes – Aspectos sociais. 5. Acolhimento. I. Título.

CDD 23. ed. 271.91

Bibliotecária Eliziane de Lucca Alosilla – CRB 14/1101
Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC

Sonia Amaro

CÁRITAS EM CRICIÚMA: ATUAÇÃO EM AÇÕES SOLIDÁRIAS

Esta dissertação foi julgada e aprovada para obtenção do Grau de Mestra em Desenvolvimento Socioeconômico no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Criciúma, 20 de dezembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alcides Goularti Filho
(Orientador - UNESC)

Prof. Dr. Ismael Gonçalves Alves
(Coorientador - UNESC)

Prof. Dr. Rossandra Maciel Bitencourt
(Membro – APEC)

Profa. Dra. Giani Rabelo
(Membro – UNESC)

Prof. Dr. João Henrique Zanelatto
(Membro – UNESC)

Sonia Amaro
Mestranda

Prof. Dr. Dimas de Oliveira Estevam
Coordenador Adjunto do PPGDS – UNESC

Dedico esta dissertação ao amor da minha vida, que me apoiou nos momentos mais difíceis. Minha fonte de inspiração. Ele é o motivo pelo qual me esforço tanto. Meu filho, Murilo Amaro da Silva.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de poder cursar o mestrado, pela força nos momentos difíceis e por me dar coragem para continuar. Agradeço à UNESC por disponibilizar o curso e aos meus professores pela dedicação em passar adiante seus conhecimentos. Ao meu orientador, professor doutor Alcides Goulart Filho, por tirar minhas dúvidas e contribuir para a conclusão do projeto. Agradeço ao amigo professor Ênio Leonardo Rocha Cândido, voluntário da Cáritas, pela colaboração com informações sobre a Cáritas. Agradeço também à administradora da Cáritas, Devaneide de Brida, por fornecer informações sobre os projetos.

“Todos os deveres humanos se encerram nestes dois pontos: resignação à vontade do Criador e caridade para com os nossos semelhantes”.

Alexander Pope

RESUMO

A Cáritas é uma entidade ligada à Igreja Católica, que atua no atendimento aos mais necessitados, bem como no acolhimento de imigrantes. A pesquisa tem como objetivo geral conhecer e caracterizar as ações beneficentes realizadas pela Cáritas diocesana de Criciúma. Tem como justificativa a necessidade de ajuda humanitária às pessoas em estado de vulnerabilidade social e a crescente imigração nos últimos anos em Santa Catarina e, por conseguinte, a vinda de imigrantes para o sul catarinense e sua fixação em Criciúma. Os objetivos específicos da pesquisa focam em conhecer os projetos realizados pela Cáritas, sejam em forma caritativa ou de economia popular solidária para os nativos da cidade ou imigrantes de outros países.

Palavras-chave: Cáritas. Economia popular solidária. Solidariedade. Imigrantes.

ABSTRACT

Cáritas is an entity linked to the Catholic Church that works to assist the most needy, as well as welcoming immigrants, the research's general objective is the charitable actions carried out by the diocesan Cáritas of Criciúma. The justification is the need for humanitarian aid for people in a state of social vulnerability and the growing immigration in recent years in Santa Catarina and therefore the coming to the south of Santa Catarina and settling in Criciúma. The specific objectives of the research focus to meet the projects undertaken by Cáritas, either in a charitable or solidarity-based popular economy, for natives in the city or immigrants from other countries.

Keywords: Cáritas. Solidary popular economy. Solidarity. Immigrants.

RIEPILOGO

Cáritas è un'entità legata alla Chiesa cattolica che opera per assistere i più bisognosi, oltre che per l'accoglienza degli immigrati, la ricerca ha come obiettivo generale le azioni caritative svolte dalla Cáritas diocesana di Criciúma. La sua giustificazione è la necessità di aiuti umanitari per le persone in stato di vulnerabilità sociale e la crescente immigrazione degli ultimi anni a Santa Catarina e, di conseguenza, l'arrivo a sud di Santa Catarina e l'insediamento a Criciúma. Gli obiettivi specifici della ricerca si concentrano sulla conoscenza dei progetti portati avanti da Cáritas, sia in un'economia popolare caritatevole che solidale, per i nativi della città o immigrati da altri paesi.

Parole chiave: Cáritas. Economia popolare solidale. Solidarietà. Immigrati.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa das Organizações da Sociedade Civil no Brasil 22
Figura 2: Casa destruída pelo furacão Eta 26
Figura 3: Cáritas Croácia realiza trabalho de ajuda às vítimas do furacão Eta 2020 27
Figura 4: Galpão sede da ACRICA 65
Figura 5: Trabalhadores/as do projeto catadores e catadoras de materiais recicláveis 66
Figura 6: Trabalhadores/as do projeto separando o lixo que vai ser reciclado 66
Figura 7: Recipientes do lixo já separados para a venda 67
Figura 8: Feira do projeto Saboaria Artesanal Cheio de Amor 69
Figura 9: Sabonetes produzidos no projeto Saboaria Artesanal Cheiro de Amor 70
Figura 10: Pães doados pela distribuidora Nutrella 71
Figura 11: Bazar solidário de roupas 73
Figura 12: Bazar solidário de bolsas e acessórios 74
Figura 13: Bolsas do bazar solidário 75
Figura 14: Imigrantes na casa de passagem São José, em Criciúma (ganeses, haitianos e senegaleses) 76
Figura 15: Imigrantes do Haiti e de países africanos 80

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Registros de migrantes, segundo os principais municípios - Brasil 2010/2018 49
Tabela 2: Solicitações de refúgio, segundo os principais municípios - Brasil 2010/2018 50
Tabela 3: Haitianos com vínculos ativos 2012-2019 51
Tabela 4: Ganeses com vínculo ativo 2014 – 2019 51
Tabela 5: Demonstrativo dos trabalhadores haitianos por município – AMREC 53
Tabela 6: Trabalhadores com vínculo empregatício na região da AMREC em 31/12/2014 53
Tabela 7: Registros de 2014 81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Relação completa das organizações da Cáritas no mundo 25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAR	Associação Afro Renascer
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
ACR	Anarquistas Contra o Racismo
ACRICA	Associação de Catadores de Criciúma
ADIPROS	Associação Diocesana de Promoção Social
AHC	Associação dos Haitianos de Criciúma
ALESC	Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina
AMREC	Associação dos Municípios da Região Carbonífera
ASA	Ação Social Arquidiocesana
ASDI	Ação Social Diocesana
CAR	Cadastro Ambiental Rural
CDC	Cáritas Diocesana de Criciúma
CEB	Comunidades Eclesiais de Base
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CNI	Conselho Nacional de Imigração
CNSS	Conselho Nacional de Serviço Social
CONARE	Comitê Nacional para os Refugiados
COPIRC	Coordenadoria de Promoção da Igualdade Racial de Criciúma
CRAI	Centro de Referência de Atendimento ao Imigrante de Santa Catarina
CRAS	Centro de Referência da Assistência Social
CV	Cruz Vermelha.
EES	Empreendimentos de Economia Solidária
EPAGRI	Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
EPS	Economia Popular Solidária
ESP	Economia dos Setores Populares
EUA	Estados Unidos da América
FAS	Fundação da Ação Social
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
IPEA	Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas
MAGRE	Meio Ambiente, Gestão de Riscos e Emergências
MP	Ministério Público
MPSC	Ministério Público de Santa Catarina
NAIR	Núcleo de Apoio a Imigrantes e Refugiados
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
OIM	Organização Internacional para as Migrações
ONGs	Organizações Não Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
OSIPs	Organizações Sociais Identidades Periféricas
OTS	Operador Técnico Siemens
PF	Polícia Federal
PIAJ	Programa de Infância, Adolescência e Juventude
PMC	Prefeitura Municipal de Criciúma
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPGDS	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico
RCC	Renovação Carismática Católica
RDH	Relatório de Desenvolvimento Humano
SBMC	Secretaria Municipal de Saúde, a Corrente por Gana, a Sociedade Beneficente Mulçumana de Criciúma

SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SUS	Sistema Único de Saúde
TL	Teologia da Libertação
UABC	União das Associações de Bairros de Criciúma
UHACIS	União dos Haitianos de Cocal do Sul pela Integração Social
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 15
2 TERCEIRO SETOR 17
2.1 CARACTERÍSTICAS DO TERCEIRO SETOR 19
2.2 BENEFÍCIOS SOCIAIS DO TERCEIRO SETOR 20
2.3 O PAPEL DAS ONGS NA CONSTRUÇÃO DE UM PAÍS MAIS JUSTO E SUSTENTÁVEL 21
3 CÁRITAS EM CRICIÚMA: ATUAÇÃO EM AÇÕES SOLIDÁRIAS 23
3.1 CÁRITAS 23
3.2 AGÊNCIAS DA CÁRITAS 25
3.3 CÁRITAS NO BRASIL 28
3.3.1 Dimensões permanentes da Ação Cáritas.....32
3.3.2 Organização da Solidariedade.....32
3.3.3 Animação e Articulação..... 33
3.3.4 Formação de Agentes.....33
3.4 CÁRITAS NO BRASIL: IMIGRAÇÃO E REFÚGIO.....34
3.4.1 Cáritas em Santa Catarina.....43
3.4.2 Mecanismo de cooperação entre o município e os demais entes da federação.....45
3.4.3 Relação entre a prefeitura e a associação ou o coletivo de imigrantes/pessoas em situação de refúgio ou asilo humanitário.....46
3.4.4 Oferta de curso de português a imigrantes/pessoas em situação de refúgio ou asilo humanitário 46
3.4.5 Atendimento multilíngue nos serviços públicos.....47
3.4.6 Abrigo para acolhimento de imigrantes/pessoas em situação de refúgio ou asilo humanitário 47
3.4.7 Centro de referência e apoio a imigrantes/pessoas em situação de refúgio ou asilo humanitário 48
3.4.8 Formação e capacitação continuada interdisciplinar para atendimento à/a imigração/pessoas em situação de refúgio ou silo humanitário 48
3.4.9 Distribuição espacial dos instrumentos de gestão migratória vis-à-vis à presença de imigrantes/pessoas em situação de refúgio ou asilo humanitário 49
3.4.10 O ingresso de imigrantes haitianos na região da AMREC 51
4 CÁRITAS EM CRICIÚMA 55
4.1 ATIVIDADES REALIZADAS PELA CÁRITAS DE CRICIÚMA 57

4.1.1. Catadores e catadoras de materiais recicláveis 57
4.1.2 Economia Popular Solidária 58
4.1.3. A saboaria artesanal Cheiro de Amor 58
4.1.4 Panificação de Santa Rosa do Sul 58
4.1.5 Campanha SOS 59
4.1.6 Os atendimentos aos imigrantes e refugiados 59
4.1.7 Política pública para mulheres 60
4.1.8 Encontro Regional das Juventudes 60
4.1.9 Encontro com voluntários e parceiros da Rede Cáritas 60
4.1.10 Visita às entidades membros da Rede Cáritas Diocesana 60
4.1.11 Semana da Solidariedade 61
4.1.12 Campanha 10 milhões de estrelas 2019 61
4.1.13 Bazar solidário com roupas vindas da Alemanha e rede de lojas doadoras 61
4.2. PROJETOS SOCIAIS DA CÁRITAS 62
4.2.1 Catadores e catadoras de materiais recicláveis 63
4.2.2 Saboaria Cheiro de Amor 67
4.2.3 Pães com Nutrella 71
4.2.4 Bazar solidário 72
4.2.5 Imigrantes e refugiados 75
4.2.5.1 Imigrantes e refugiados 79
4.2.5.2 Relatório aponta estrangeiros de cinco países africanos e do Haiti em Criciúma 80
5 CONCLUSÃO 83
REFERÊNCIAS 85

1 INTRODUÇÃO

A Cáritas é uma entidade ligada à Igreja Católica, que atua em projetos solidários e de economia popular solidária, no acolhimento e atendimento de imigrantes, refugiados e pessoas em estado de vulnerabilidade social. Sua primeira organização foi criada em Friburgo, na Alemanha, em 1897, e tem como lema a caridade, ou seja, levar auxílio a quem necessita. No Brasil, a Cáritas foi fundada em 12 de novembro de 1956, espalhando-se pelo território brasileiro. Na cidade de Criciúma, ela foi fundada em 03 de setembro de 2003.

A introdução dessas OSIPs (Organizações Sociais Identidades Periféricas) no contexto social é de extrema importância, pois elas atuam e chegam a lugares onde o Estado não consegue chegar com políticas públicas. Sendo assim, essas entidades sem fins lucrativos acabam fazendo a função do governo, atuando no atendimento a imigrantes e a pessoas em estado de vulnerabilidade social, por meio de projetos sociais e solidários que minimizam o sofrimento de famílias por todo o mundo.

A presente pesquisa tem como objetivo conhecer e caracterizar o atendimento social realizado pela Cáritas na cidade de Criciúma, bem como acompanhar os projetos de economia solidária por meio de visitas e entrevistas efetuadas com voluntários e com famílias beneficiadas pelos projetos da Cáritas, dentre os quais aqueles desenvolvidos com os imigrantes e refugiados que vieram para o município nos últimos anos, famílias carentes e as que estão em vulnerabilidade social. A metodologia utilizada é qualitativa e contou com pesquisas bibliográficas, como teses e artigos, que abordam a temática da Cáritas, além de pesquisa realizada *in loco*, ou seja, foram realizadas entrevistas nas sedes onde os projetos são realizados, contando com o apoio dos voluntários da Cáritas. As entrevistas foram realizadas por meio de relatos orais dos responsáveis pelos projetos, as quais serão apresentadas na pesquisa. Como aporte teórico, a pesquisa contou com o *site* da Cáritas para obter informações pertinentes ao tema, como, por exemplo, sobre a Cáritas Internacional e sobre a Cáritas Brasileira.

Nesse contexto, a Cáritas atua tentando amenizar o sofrimento das famílias carentes do município de Criciúma, bem como dos imigrantes que se instalaram na cidade. As famílias cadastradas na Cáritas contam com diversas ajudas solidárias, como doações de cestas básicas mensais e doações quinzenais de roupas e de pães para diminuir um pouco as suas necessidades. Nos anos de 2020 e 2021, as ações da Cáritas se tornaram mais importantes e necessárias devido ao enfrentamento da pandemia por causa do Coronavírus, que deixou as famílias carentes mais vulneráveis, por isso ela intensificou os atendimentos aos necessitados, mesmo o período tendo sido de recolhimento, atuando mais e mais, pois as necessidades só aumentavam. Se em tempos

“normais” já era difícil a inclusão de pessoas no mercado de trabalho para tentar sair da extrema pobreza, em um contexto pandêmico o panorama só se agravou, deixando as famílias que já passavam necessidades piores do que já se encontravam outrora.

> As ações da Cáritas estão vinculadas à categoria solidariedade, entendendo que a mesma foi utilizada desde a sua origem, tanto por meio do seu nome, que significa caridade (considerada uma das formas de exercer a solidariedade), quanto pelas ações que desenvolvia que justificavam a escolha do nome pelo caráter assistencial. No decorrer de sua história a entidade se encarregou de modelar as formas de solidariedade que iria difundir na sociedade. (RODRIGUES, 2007, p. 6, acréscimos do autor).

A pesquisa contará com fatos ocorridos em 1897, quando do início da Cáritas, na Alemanha, e posteriormente, em países com sede da Cáritas, apresentando suas contribuições para com a humanidade, para com os mais necessitados, até chegar ao Brasil e se espalhar por todos os estados brasileiros, chegando até a cidade de Criciúma, no sul do estado de Santa Catarina. Mas terá seu foco central nas ações sociais da Cáritas de Criciúma, desde sua criação, em 2003, até o ano de 2021. Os projetos da Cáritas da cidade de Criciúma seguem o mesmo intuito das demais, ou seja, a solidariedade, o trabalhar a economia solidária para que as famílias relacionadas aos projetos aprendam a ganhar o seu sustento e que não dependam apenas de políticas públicas. Na área de concentração Desenvolvimento Socioeconômico, está diretamente relacionada ao conjunto de atividades humanas que se articulam ao contexto local, regional e nacional.

A pesquisa sobre a atuação da Cáritas no município de Criciúma, portanto, é relevante, pois está relacionada ao meio de combinação e interação das diferentes esferas da existência (econômica, política, social e cultural). O desenvolvimento socioeconômico tem como objetivo promover a democracia e a justiça social, ampliando os horizontes de oportunidades, buscando assim uma cidadania plena para o todo.

2 TERCEIRO SETOR

As organizações não governamentais são de extrema importância para a sociedade, ou seja, são fundamentais, pois refletem as demandas da população de determinado país, estado ou região. As ONGs ligam a sociedade em questão com o Poder Público, pois devido às violações de alguns direitos constitucionais dos cidadãos, eles não têm a quem recorrer, surgindo então a configuração de organizações para suprir essas demandas. As ONGs são chamadas de Terceiro Setor devido à omissão do governo e da iniciativa privada. Elas atuam nas áreas da saúde, da educação, da economia, da assistência social, do meio ambiente, entre outras.

O Terceiro Setor é formado por instituições sem fins lucrativos (fundações, entidades filantrópicas, associações comunitárias e organizações não governamentais – ONGs). Essas instituições se constituem formalmente e têm gestão própria. No entanto, o que as diferencia das instituições públicas ou privadas é seu caráter voluntário e o fato de realizarem suas atividades sem visar ao lucro, ou seja, a renda gerada com os projetos sociais é utilizada para as ações da instituição, nenhum participante pode ter benefícios materiais.

Nas ações, o Terceiro Setor luta por direitos humanos, equidade, dignidade do cidadão e qualidade de vida, ou seja, visa à construção de uma sociedade mais justa, sustentável e igualitária.

As ONGs possuem trabalhos socioambientais, que exercem papel fundamental na busca pela conservação das espécies, bem como na preservação dos ecossistemas. Assim, suas frentes de atuação são diversas e coincidem com os tópicos de sustentabilidade da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Elas buscam melhorias nas condições de vida de pessoas em situação de rua e vulnerabilidade social ou de comunidades carentes; acolhimento de mulheres e de LGBTs que são vítimas de violência; reintegração social de usuários de drogas na sociedade; e cuidados com menores e idosos em condição de abandono. Trabalham também com cursos e reinserção de indivíduos no mercado de trabalho; atuam na saúde e na educação, em causas relacionadas a animais, a cuidados ambientais, à promoção de esportes e de atividades esportivas, culturais ou recreativas.

Segundo Carvalho (2006), o Terceiro Setor, no Brasil, possui quatro momentos marcantes. O primeiro compreende o período situado entre a época da colonização até meados do século XX. Nele, encontram-se as ações de assistência social, saúde e educação realizadas especialmente pela Igreja Católica, que se delineavam, em primeiro momento, dessa evolução.

Essas ações atuavam na forma de assistência social, como o atendimento a asilos, orfanatos, Santas Casas de Misericórdia e colégios católicos. Eram chamadas “associações voluntárias”, com iniciativas permeadas por valores da caridade cristã, demonstrando como a noção de filantropia se fazia necessária. Inicialmente, as ações eram ligadas a preceitos da Igreja Católica, porém, com o passar do tempo e com o aumento da necessidade de ajuda humanitária, o conceito religioso se tornou uma via para a fraternidade, em que as pessoas tinham acesso ao acolhimento, independentemente de sua religião, pois o que de fato realmente importava era suprir as necessidades básicas dos indivíduos em estado de vulnerabilidade social.

O segundo momento histórico do Terceiro Setor, segundo a autora já citada, ocorreu no governo de Getúlio Vargas, que contou com o apoio de organizações sem fins lucrativos para a implementação de políticas públicas. Nesse contexto, o Estado assumiu o papel de formulador e implementador dessas políticas. Para tanto, foi promulgada, em 1935, a lei que declarou de utilidade pública essas entidades.

Em 1938, foi criado o Conselho Nacional de Serviço Social (CNSS), que estabeleceu que as instituições que estivessem inscritas poderiam receber subsídios governamentais. Nesse período, portanto, a Igreja continuou tendo papel importante na prestação de serviços sociais, recebendo, em alguns casos, financiamentos do Estado para subsidiar as suas ações.

Já o terceiro marco histórico relevante para o Terceiro Setor no Brasil teria ocorrido durante o período do regime militar, o qual se caracterizou por uma intensa mobilização da sociedade para tentar solucionar os problemas sociais do período.

Nesse decurso, muitas organizações conhecidas por seu caráter filantrópico e assistencial se uniram às organizações comunitárias e aos chamados “movimentos sociais” para serem porta-vozes dos problemas que a sociedade vinha enfrentando há muito tempo. Foi nesse contexto que surgiram as organizações sem fins lucrativos ligadas à mobilização social e à contestação política.

O quarto e último marco histórico do Terceiro Setor no Brasil ocorreu a partir do ano de 1980, com a diminuição da intervenção do Estado nas questões sociais. Com a nova forma de organização social chamada redemocratização do País e o presente declínio do modelo intervencionista do Estado, as questões relacionadas à cidadania e aos direitos fundamentais passaram a ser o foco das organizações sem fins lucrativos.

> A partir deste momento, começa a crescer a articulação do Terceiro Setor como grupo consolidado que a cada dia vem adquirindo mais relevância social em virtude da atuação ineficiente do Estado, em especial na área social, o Terceiro Setor, que revela uma nova forma de conceber e trabalhar a questão social, vem crescendo e se

> expandindo em vários segmentos, objetivando atender a demandas dos mais diversos nichos da sociedade, onde o Estado e os agentes econômicos não têm interesses ou não são capazes de prover. Seu crescimento se dá, também, em consequência de práticas cada vez mais efetivas de políticas neoliberais do capitalismo global, produzindo instabilidade econômica, política e social, principalmente nos países do terceiro mundo. (NOSSA CAUSA, 2013, p. 1).

2.1 CARACTERÍSTICAS DO TERCEIRO SETOR

O Terceiro Setor é amplo na sua atuação e nos benefícios sociais para a população. Ele passou a existir a partir da falta de ações da esfera pública para resolver problemas sociais. Essas ações sociais passaram a ser realizadas por:

- Fundações

Geralmente são financiadas por empresas particulares. São instituições com a responsabilidade de arrecadar e financiar fundos para o Terceiro Setor. Costumam ser criadas por bancos e grandes empresas que investem no seu perfil social.

- Entidades Beneficentes

Atuam em ações filantrópicas de diversos campos. Com ações, reparam problemas sociais, como fome, pobreza, emergências – no período de chuvas, por exemplo, quando um grande acidente ou algum fato inesperado ocorre.

- Fundos Comunitários

Contribuem com a distribuição de recursos de doações para uma ou mais entidades sociais, com o objetivo de solucionar um problema.

- Entidades sem fins lucrativos

Empresas que vivem de renda própria e/ou de doações que é/são revertida/s em ações sociais.

- ONGs

As Organizações Não Governamentais, popularmente conhecidas como ONGs, buscam reivindicar direitos e defender opiniões. Trabalham, principalmente, em cima de questões pouco exploradas pelo governo.

É nesse contexto social que a Cáritas vem atuando desde a sua fundação, no ano de 1897, na Alemanha. A Cáritas, por fazer parte das entidades do Terceiro Setor, atua em ações beneficentes, sem fins lucrativos, em projetos solidários ou de economia popular solidária, cujos recursos adquiridos vão para os projetos que beneficiam as famílias carentes do município, bem como para famílias migratórias da região.

Os projetos da Cáritas visam ao crescimento coletivo das pessoas envolvidas nos projetos realizados, como as saboarias, o projeto dos/as catadores/as, os bazares, entres outros.

Esses projetos do Terceiro Setor são de suma importância para suprir a falta de políticas públicas que atendam às necessidades das pessoas mais necessitadas do município de Criciúma.

2.2 BENEFÍCIOS SOCIAIS DO TERCEIRO SETOR

A falta de ações da esfera privada colabora para o crescimento do Terceiro Setor. A cada dia é maior a mobilização de pessoas em torno de um objetivo comum para reparar problemas sociais.

Projetos de leis, por exemplo, contra a criminalização da homofobia e do feminicídio, são criados para defender minorias que lideram os índices de mortes no Brasil e no mundo. A proteção e a garantia dos direitos de grupos raciais e de gênero são essenciais para o desenvolvimento de qualquer sociedade.

Os benefícios sociais gerados por ações do Terceiro Setor implicam de forma positiva direta e indiretamente na vida de muitas pessoas. Instituições, ONGs e entidades trabalham para a melhoria na vida de pessoas desamparadas e de pessoas que estejam em estado de vulnerabilidade social.

As ONGs podem atuar no levantamento de fundos em emergências quando o Estado fica indiferente em relação às necessidades sociais. Sendo assim, elas discutem pautas que levam as pessoas a pensarem “fora do seu quadrado”, ou seja, tendo um olhar mais empático para com o outro. Dessa forma, o Terceiro Setor atua com muita obstinação para ajudar os mais necessitados, ou seja, age com firmeza para garantir o bem comum para todos os indivíduos que mais precisam de auxílio.

Na Sociologia, ação social é um conceito motivado pela comunicação dentro da sociedade e tem como objetivo principal uma intenção, a qual é orientada para o outro. Ou seja, a ação social que envolve ações e reações somente é estabelecida quando entramos em contato com o outro, quando percebemos que ele também tem os mesmos direitos, pensando, assim, na mudança de comportamento, na condição dos grupos de indivíduos que estão à margem da sociedade, nas pessoas ou famílias que estão em processo de exclusão social e/ou em estado de vulnerabilidade social, principalmente por fatores socioeconômicos e/ou por falta de oportunidades.

> Através de sua gestão social neste espaço intersetorial, as OTS acessam diversas fontes de recursos sociais (fundos públicos, trabalho voluntário, doações privadas de pessoas e empresas, entre outras) enquanto articulam diferentes grupos nos quais identificamos interesses grupais, essenciais à sua formação, expressos de acordo com Cabral (2007), pelo conceito de públicos constituintes. Estes públicos seguem cinco frações diferenciadas de atores sociais: instituidores, correspondendo ao grupo original que instalou a organização, manifestou sua missão e propiciou os recursos

> materiais e ideológicos iniciais; funcionários, correspondendo ao grupo de indivíduos que se vincularam legalmente como trabalhadores da organização e assumiram ao longo do tempo um determinado grau de identidade com os pressupostos da organização; voluntários, como um grupo relativamente transitório que se articula à organização de modo autônomo e realiza parcelas das tarefas, ou contribui com trabalho, participação ideológica ou empenho pessoal, não remunerado, com intensidade e características diversas; doadores, correspondente ao conjunto, nem sempre internamente articulado de indivíduos, que contribui financeiramente para a manutenção da organização; e, finalmente, o público-alvo, que constitui o grupo de beneficiários dos serviços prestados pela organização, ou seja, o cidadão portador de direitos, com capacidade de autonomia e liberdade para decidir sobre sua vida individual e coletiva – para quem se destinam as ações das OTS. (CABRAL, 2008, p. 06).

Essas ações realizadas por entidades como a Cáritas trazem dignidade ao indivíduo, fazem com que essas famílias se sintam de alguma forma integradas ao contexto social, ou seja, fazem com que sintam que saíram de fora do chamado "à margem social". O indivíduo beneficiado por um projeto conquista sua autonomia e com isso consegue se articular para outras vertentes, antes longínquas de sua realidade.

A dignidade resgatada por um projeto social é imensurável, tornar-se um ser social, ser portador de direitos e deveres, poder interagir com o outro, fazer parte da sociedade e não ficar à margem dela, sair dos classificados e da "linha da pobreza" são situações que apenas quem está nesse contexto pode explicar.

2.3 O PAPEL DAS ONGS NA CONSTRUÇÃO DE UM PAÍS MAIS JUSTO E SUSTENTÁVEL

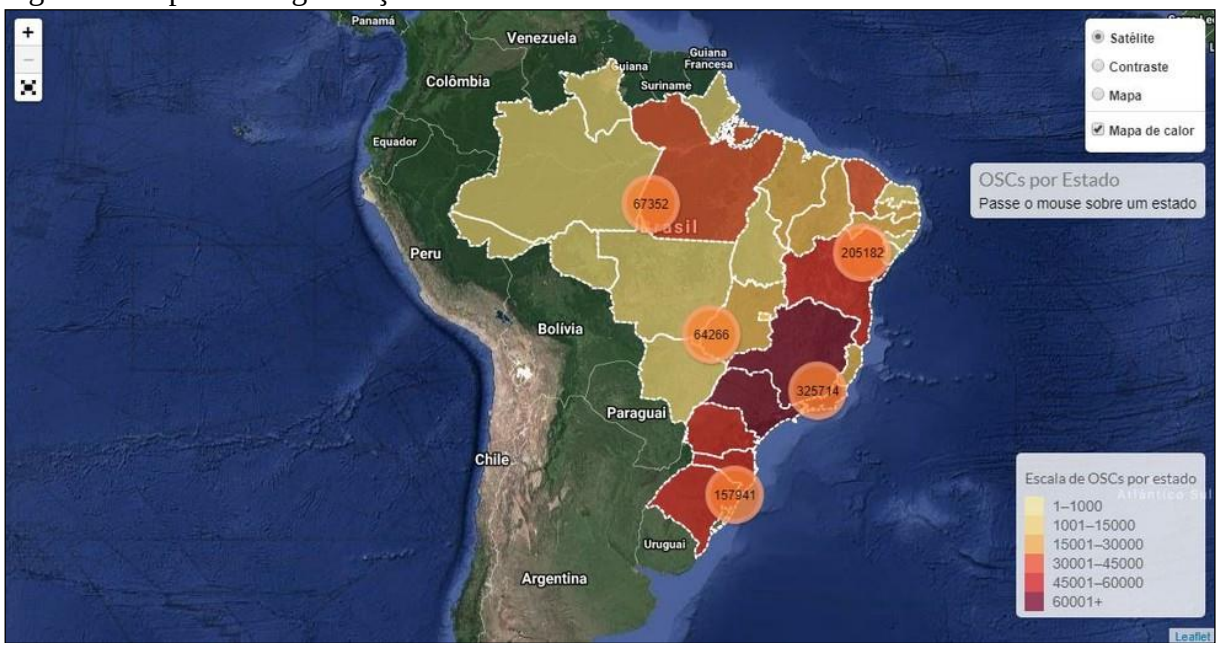
Geralmente, as ONGs são criadas para suprir uma deficiência do Estado, cumprindo um papel de assistência e geração de oportunidades que deveria ser desempenhado pelo governo. Em tempos de crises e incertezas econômicas causadas pelo aumento do desemprego e da informalidade, essas instituições são mais acionadas e, desse modo, necessitam de mais voluntários e da iniciativa privada, que deve ser parceira da sociedade civil.

As organizações filantrópicas como a Cáritas recebem ajuda de vários voluntários para que as ações se concretizem. Esses voluntários atuam em várias frentes, pensando apenas no bem comum, no que diz respeito ao outro, na ajuda humanitária, sem receberem nada por isso. O que faz uma pessoa se tornar voluntário é o espírito de fraternidade, de humanidade, de respeito e compaixão pelo seu semelhante. Disponibilizar uma parte de seu tempo para realizar obras filantrópicas não beneficia apenas o outro, mas a si mesmo.

Segundo o último levantamento do IPEA (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas), publicado no primeiro semestre de 2018, o Brasil fechou o ano de 2017 com 820

mil ONGs – 400 a mais que no ano anterior. Ainda de acordo com o IPEA, Santa Catarina tem entre 45 e 60 mil organizações da sociedade civil. O crescimento no número de ONGs demonstra o aumento de demanda socioambiental e a preocupação de grupos de pessoas em suprir essa demanda e agir em prol de um futuro melhor para o País.

Figura 1: Mapa das Organizações da Sociedade Civil no Brasil



Fonte: IPEA, Governo Federal, 2019.

3 CÁRITAS EM CRICIÚMA: ATUAÇÃO EM AÇÕES SOLIDÁRIAS

3.1 CÁRITAS

A Cáritas é uma entidade que faz parte do Terceiro Setor. Ela atua em projetos assistenciais, sem fins lucrativos e está ligada à Igreja Católica. Atua também no atendimento e no acolhimento de migrantes e refugiados e de pessoas em estado de vulnerabilidade social.

A Rede Cáritas *Internationalis* faz parte da Igreja Católica desde o final do século XIX, com a inauguração da sua primeira organização em Friburgo, na Alemanha, em 1897.

A entidade Rede Cáritas nasceu da preocupação da Igreja Católica alemã em socorrer pessoas vítimas de catástrofes naturais, de guerras ou de situações de pobreza. Devido à tanta necessidade, a Cáritas realiza campanhas de arrecadação de alimentos e de roupas e organiza a distribuição de donativos a quem necessita. Essa importante medida serviu tanto para amenizar as consequências da expansão capitalista e da corrida pelo imperialismo no mundo quanto para reforçar a consolidação desse sistema na medida em que as doações implicavam na acomodação e intimidação dos que recebiam.

Foi nesse contexto assistencialista caritativo que a Cáritas se expandiu pelo mundo e favoreceu, em nível mundial, os interesses dominantes e da própria Igreja. No entanto, esse posicionamento da instituição foi fortemente questionado, então diante da influência dos intelectuais de cunho marxista-comunista surgiu no próprio seio da instituição um movimento capaz de abalar sua hierarquia: a Ação Católica. Esse movimento, que dividiu a instituição entre conservadores e progressistas, possibilitou um redimensionamento das práticas e do discurso da Igreja, sem o qual seria difícil reconquistar sua força. A partir disso nasceram vários outros movimentos dentro da Igreja, como, por exemplo, a Teologia da Libertação, surgida no continente latino-americano, que teve importância ímpar no cenário político-social do continente e na própria "reestruturação" da Igreja Católica, haja vista sua influência no Concílio Vaticano II e nos demais eventos que seguiram sua linha e dimensão.

A Cáritas participou de grande parte desse processo, contribuindo de forma importante e muito significativa para a internacionalização da Igreja Católica e a expansão de sua tradicional prática na mediação da pobreza, ou seja, para trazer um pouco de acolhimento às pessoas que se encontravam em vulnerabilidade. Atualmente, a composição da Cáritas inclui: América Latina e Caribe, África, Europa, Oceania, Ásia, América do Norte e NOMA – Oriente Médio e Norte da África, sete regiões. A Rede Cáritas é sediada em Roma e foi implantada em 200 países, que contam com 162 organizações católicas de assistência e desenvolvimento social (RODRIGUES, 2007).

> A Cáritas Internacional é uma confederação com mais de 170 organizações-membro. Está presente nos cinco continentes. Tem sua sede em Roma, de onde coordena operações de emergência, propõe políticas para corrigir as desigualdades e defende um mundo justo e solidário. Desde a fundação, a Cáritas tem a prática de ouvir respeitosamente o sofrimento dos empobrecidos e favorecer ferramentas para transformar suas próprias vidas, a partir dos princípios da dignidade, justiça, solidariedade e bem viver. (CÁRITAS BRASILEIRA, 2021a, p.1).

Em julho de 1924, durante o Congresso Eucarístico Mundial, em Amsterdã, 60 delegados de 22 países formaram uma conferência com sede na Cáritas Suíça, em Lucerna. Em 1928, a conferência passou a ser conhecida como Cáritas Católica. Os delegados se encontravam de dois em dois anos até o início da Segunda Guerra Mundial, altura em que todas as atividades foram suspensas.

O trabalho foi retomado em 1947, com a aprovação do Secretariado de Estado, então se reuniram duas conferências em Lucerna para coordenar a ajuda e a colaboração. Foi dado um apoio suplementar à Cáritas quando o Secretariado de Estado lhe confiou a representação oficial de todas as organizações de apoio social em nível internacional, especialmente junto às Nações Unidas.

O ano santo de 1950 viu o início de uma união de organizações de Cáritas. Seguindo uma sugestão do Monsenhor Montini, então Secretário de Estado substituto, e posteriormente do Papa Paulo VI, realizou-se em Roma uma semana de estudo com participantes de 22 países para que fossem examinados os problemas do trabalho cristão da Cáritas. Tomou-se, nessa altura, a decisão de criar uma conferência internacional de organizações católicas de caridade.

Em dezembro de 1951, após a aprovação dos estatutos pela Santa Sé, teve lugar a primeira Assembleia Geral constitutiva da Cáritas Internacional. Os membros fundadores vieram de organizações de Cáritas de 13 países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Itália, Luxemburgo, Portugal e Suíça.

Em 1957, a Confederação mudou o nome para Cáritas *Internationalis* para refletir a presença internacional crescente dos membros da Cáritas em todos os continentes. Hoje, a Confederação é uma das maiores organizações humanitárias do mundo.

A Cáritas é uma instância oficial da Igreja para a promoção da sua ação social (Conferência Episcopal Portuguesa, 1997, Instrução Pastoral). A Cáritas Portuguesa é a federação nacional das 20 Cáritas Diocesanas distribuídas pelo território continental e regiões autônomas dos Açores e da Madeira.

Em conjunto, regem-se pela doutrina social da Igreja e orientam a sua ação de acordo com os imperativos da solidariedade, dando resposta às situações mais graves de

pobreza, exclusão social e emergências em resultado de catástrofes naturais ou calamidade pública (CÁRITAS, 2021).

3.2 AGÊNCIAS DA CÁRITAS

A Cáritas atua com agências espalhadas pelo mundo todo, com ajuda comunitária, tendo um caráter solidário em suas obras por meio da caridade e do amor ao próximo, perceptível em dificuldades de diversas ordens. A seguir, a relação das organizações da Cáritas no mundo (Quadro 1).

Quadro 1: Relação completa das organizações da Cáritas no mundo

África subsaariana: com 45 agências nacionais.	
Ásia (23 agências nacionais, incluindo:	• Filipinas - Cáritas Manila; • Hong Kong - Cáritas Hong Kong, gerida pela Diocese Católica de Hong Kong; • Cáritas Indonésia - Arquidiocese de Semarang - Karitas Indonesia-Keuskupan Agung Semarang, gerida pela Arquidiocese de Semarang; • Macau - Cáritas Macau, gerida pela Diocese de Macau.
Europa: com 48 agências nacionais, incluindo:	• Áustria; • Bósnia e Herzegovina; • Croácia; • Inglaterra e País de Gales - onde há duas agências da Cáritas: CAFOD e Cáritas - *Social Action*; • Alemanha; • Irlanda - onde a agência da Cáritas é a Trócaire; • Polônia; • Portugal; • Escócia - onde a agência da Cáritas é a SCIAF; • Suíça; • Holanda - onde a agência da Cáritas é a CORDAID.
América Latina e Caribe: Na América Latina e no Caribe, está estabelecida a Cáritas Latinoamérica y Caribe. Nessa região, há 32 agências nacionais, dentre as quais se incluem:	• Argentina - Cáritas Argentina; • Bolívia - Cáritas Boliviana; • Brasil - Cáritas Brasileira; • Chile - Cáritas Chile • Colômbia - Cáritas Colômbia; • Peru - Cáritas do Peru.
Médio Oriente e Norte de África: com 17 agências nacionais.	
América do Norte: com 4 agências nacionais, incluindo:	• Estados Unidos - *Catholic Relief Services*; • EUA - *Catholic Charities USA*; • EUA - *Catholic Campaign for Human Development*; • Canadá - *Développement et Paix/Development and Peace* - Cáritas Canada.
Oceania: com 6 agências nacionais, incluindo:	• Cáritas Austrália; • Cáritas PNG.

Fonte: (AGÊNCIAS... 2021).

Apresentamos dois exemplos recentes de atuação da Cáritas:

a) Furacão Eta;

b) Furacão Iota.

Na América Central, as iniciativas da Cáritas Internacional ajudam as vítimas de catástrofes naturais como as dos furacões Eta e Iota.

Figura 2: Casa destruída pelo furacão Eta

Fonte: Canção Nova, 2020, n.p.

a) Honduras, Guatemala e Nicarágua são os três países da América Central mais atingidos pelos devastadores furacões Eta e Iota, que, nas últimas duas semanas, deixaram um rastro de morte e destruição, provocando milhares de desabrigados e dezenas de vítimas (VATICAN NEWS SERVICE, 26/11/2020).

A Cáritas Internacional se mobilizou imediatamente para ajudar as populações locais, especialmente as pessoas mais vulneráveis. “Como sempre, são os mais pobres que mais sofrem”, disse padre Francisco Hernández, coordenador regional da Cáritas Internacional para a América Latina. “As pessoas que já passavam por sérios problemas antes dos furacões, agora precisam desesperadamente de abrigo, comida e ajuda para se protegerem da Covid-19”, uma pandemia do Coronavírus, que abalou o mundo nos anos de 2020 e 2021 (CANÇÃO NOVA, 2020, n.p.).

O diretor da Cáritas Honduras, Wilfredo Cervantes disse: “Honduras é um dos países mais pobres da América Latina. Não temos meios para responder às emergências dos dois furacões e aos efeitos da pandemia da Covid-19”. Por isso, a Cáritas local procura encontrar respostas imediatas para a população a fim de “reconstruir casas e vidas a longo prazo”. Mas “é preciso a solidariedade internacional”, concluiu Cervantes. Três projetos de ajuda foram lançados em Honduras, Guatemala e Nicarágua, cada um no valor de 250 mil euros a fim de

ajudar a população durante os próximos dois meses. A Cáritas Honduras está fornecendo alimentos a 2 mil e 500 famílias num total de 12 mil e 500 pessoas, aumentando as medidas de segurança para prevenir o contágio da Covid-19, contribuindo também para a reconstrução de casas (CANÇÃO NOVA, 2020, n.p.).

A Cáritas Guatemala ajudará mil e seiscentas famílias, ou seja, 8 mil pessoas, observando os graves danos causados pelas enchentes que destruíram até 75% das colheitas. Por fim, na Nicarágua, a Cáritas local apoiará mil famílias, ou seja, cerca de 5 mil e 600 pessoas, concentrando-se na distribuição de ajuda alimentar e kits de higiene, no acesso à água potável e na conscientização sobre a prevenção da infecção pelo Coronavírus (CANÇÃO NOVA, 2020, n.p.).

b) Cáritas lança apelo de emergência pelas vítimas de terremoto na Croácia sexta-feira, 8 de janeiro de 2021. A meta do projeto é alcançar 880 mil euros para ajudar o trabalho da Cáritas Croácia (CANÇÃO NOVA, 2021, n.p.).

Figura 3: Cáritas Croácia realiza trabalho de ajuda às vítimas do furacão Eta 2020

Fonte: Canção Nova, 2021, n.p.

> A Cáritas Internacional lança um apelo para ajudar o trabalho da Cáritas Croácia no sentido de garantir condições de vida seguras e dignas para as pessoas que ficaram desabrigadas por um recente terremoto.
> O terremoto de magnitude 6,4 atingiu cerca de 30 milhas ao sul de Zagreb em 29 de dezembro, entre as cidades de Petrinja, Sisak e Glina. Foi o segundo terremoto em dois dias e o mais forte na região em 140 anos.
> "O chão está tremendo todos os dias desde o terremoto original e as pessoas vivem em constante medo e estresse. Uma vasta área de cerca de 2.000 quilômetros quadrados foi afetada", disse Suzana Borko, vice-diretora da Cáritas Croácia.
> "Duzentos voluntários da Cáritas estiveram entregando alimentos e artigos de higiene para as pessoas afetadas desde o terremoto. Agora estamos nos concentrando no longo prazo, pois pretendemos ajudar as pessoas a reconstruir suas casas e comunidades".

> O projeto de oito meses da Cáritas ajudará inicialmente até 200 famílias, fornecendo acomodação em contêineres pré-fabricados e ajuda financeira e técnica para que as pessoas possam consertar suas casas.
> "Muitos dos atingidos nas áreas rurais querem ficar perto de suas plantações e gado, então estão dormindo em celeiros, em seus carros e nas ruínas de suas casas. A Cáritas Croácia os ajudará a reconstruir suas casas e comunidades para que possam viver em condições seguras e dignas", disse ela.
> A resposta da Cáritas se concentrará em ajudar as pessoas nas áreas rurais que correm o risco de serem esquecidas devido ao seu isolamento geográfico.
> Suzana Borko diz que até 90 por cento das casas nas aldeias entre Petrinja e Glina foram danificadas. Um dos desafios é que as casas precisam ser reavaliadas para ver se estão habitáveis após cada terremoto sucessivo.
> Apesar dos desafios, ela vê sinais de esperança e diz: "Neste momento desafiador, vimos uma resposta humanitária milagrosa em nosso país, com muitas pessoas enviando alimentos, roupas e itens de construção para as áreas afetadas. Abrigos decentes e a reconstrução de casas são o foco principal para nós e continuaremos com essas comunidades até que tenhamos alcançado isso". (CANÇÃO NOVA, 2021, n.p.).

3.3 CÁRITAS NO BRASIL

No Brasil, a Cáritas foi fundada em 12 de novembro de 1956 e é uma das 170 organizações-membro da Cáritas Internacional. Sua origem está na ação mobilizadora de Dom Helder Câmara, então Secretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB (CÁRITAS BRASILEIRA, 2021a).

> O marco legal que reconhece a Cáritas como de utilidade pública federal junto ao Estado possibilita a sua inserção no campo da economia, viabilizando, inclusive, a captação de recursos para o desenvolvimento da Economia Popular Solidária (EPS). Até a década de 1960, o referido Programa de Distribuição de Alimentos foi desenvolvido na perspectiva denominada de "Desenvolvimento da Comunidade", tornando-se a marca característica da Organização no cuidado com os pobres. Nesta perspectiva, o referido desenvolvimento não sinalizava um rompimento com o sistema econômico capitalista, seria, neste caso, uma assistência aos pobres realizada pelo regime militar brasileiro em parceria com o governo norte-americano, que estabeleceu mediante o supracitado Programa sua estratégia política junto às suas áreas geopolíticas de influência. (GONSALVES; FORTE, 2013, p. 1507).

A Cáritas do Brasil abrange várias cidades, trazendo atendimento para os mais necessitados. Por meio de suas ações solidárias, sejam elas de caridade ou de economia popular solidária, traz consigo a missão comunitária, cujo indivíduo, seja ele de qualquer nacionalidade, tem o direito de viver com dignidade em qualquer lugar do planeta. A atuação da Cáritas no mundo busca, através de suas ações, favorecer a questão humanitária, em que as pessoas, juntamente com outra entidade, possam, de maneira gradual, adquirir essa condição voluntária para com o próximo, atuando de forma solidária nos contextos vislumbrados.

> Como é possível que os indivíduos, com suas peculiaridades e diferenças, convivam em sociedade de maneira organizada? Quem é responsável pelo funcionamento e pela maneira como se apresentam as diferentes instituições sociais, como família, escola e Estado? Serão os indivíduos capazes de rebelar-se contra as regras sociais e

> transformá-las? Ou, ao contrário, as regras sociais exercem uma força que restringe a capacidade de ação deles? (SILVA *et al.*, 2017, p. 42).

A ajuda humanitária ou caridade a pessoas em estado vulnerável, independentemente do contexto, abrange as diversas áreas do humanismo, seja por meio de doações, solidariedade, trabalho ou economia popular solidária. São ações que elevam o conhecimento e sentimento humano por meio da percepção do outro de forma mais sensível devido à condição adquirida de quem está em desvantagem social.

O ser humano é dotado de capacidades criativas, ou seja, é inerente ao ser humano que se considera humanizado, no melhor sentido da palavra, carregar consigo a compreensão de que o outro importa, de que os indivíduos são feitos da mesma matéria, portanto não são diferentes, podem ter atitudes e sensações diferentes, porém todos têm o mesmo direito e deveres a cumprir. Viver em comunidade é perceber o outro de maneira igualitária, sem dispor do indiferente. Todas as pessoas querem fazer parte do coletivo, então cabe ao indivíduo social essa percepção de igualdade, perceber que, independentemente da individualidade de cada um, não é possível viver isolado, pois ser humano nenhum é autossuficiente, precisamos do outro para sobreviver em sociedade, sendo assim, a solidariedade é algo indispensável no convívio social. A Cáritas tem como uma de suas missões trazer esse humanismo ao indivíduo, essa característica solidária tão importante tanto a quem realiza quanto a quem recebe. Nesse contexto, percebe-se que a atuação da Cáritas tem importante relevância no que diz respeito a pessoas em estado de vulnerabilidade social, porém a Cáritas é uma entidade ligada à Igreja Católica.

> Por fazer parte da igreja católica imiscui-se no campo econômico, junto aos trabalhadores, para fomentar o trabalho associativo em parceria com ONG´S, movimentos sociais, sindicatos, universidades, organizações que qualifico como constitutivas do "campo secular" ou "campo civil", definido aqui como um espaço público abstrato de organização política de indivíduos, entidades e movimentos sociais que buscam interferir nos caminhos da sociedade, e, especificamente, nas políticas do estado. Este espaço faz parte da chamada "sociedade civil". (DAGNINO, 2002 *apud* FORTE, 2010, p. 2).

Para diagnosticar com maior profundidade a realidade nacional, aprofundar a reflexão sobre os fundamentos de sua missão e ter maior segurança na definição de estratégias de ação, são organizados, periodicamente, Congressos Nacionais, com a participação de outras pastorais e movimentos sociais. Para a Cáritas Brasileira, a gestão nacional é assumida por uma Diretoria, um Conselho Fiscal, um Conselho Consultivo Nacional e um Secretariado Nacional. Sua sede está em Brasília, no mesmo endereço do Secretariado.

Para melhorar o desenvolvimento do trabalho, cada linha de ação conta com a dinamização de uma Comissão Nacional, e os programas assumidos pela Assembleia Geral contam com Grupos Gestores. Como órgão executivo, cabe ao Secretariado Nacional desenvolver a animação das linhas e dos programas de âmbito nacional, articulando e alimentando a unidade de ação em conjunto com os Secretariados Regionais, estabelecendo relações de cooperação com entidades da sociedade civil e reforçando as iniciativas que objetivam conquistar políticas públicas. Coordenado por um/a diretor/a nacional, nomeado/a pela Diretoria, o Secretariado Nacional conta com uma gestão compartilhada, constituída por membros das diferentes equipes de trabalho que constituem o Secretariado, com a colaboração de assessores e técnicos na execução dos trabalhos. Foi para dar conta da animação do trabalho e da articulação em rede que a Cáritas Brasileira decidiu se organizar de forma descentralizada, por meio de Regionais, as quais são animadas por Secretariados Regionais.

Atualmente, existem 10 Secretariados Regionais, cujas sedes estão em Belém (PA), Fortaleza (CE), São Luís (MA), Teresina (PI), Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), São Paulo (SP), Porto Alegre (RS), Florianópolis (SC). Também há 11 em processo de organização, os Secretariados Regionais do Rio de Janeiro, Espírito Santo e em outras regiões do País.

Os Regionais são uma espécie de "filial" da Cáritas Brasileira e constituem, com o Secretariado Nacional, as instâncias executivas da Ação Cáritas. Sempre na perspectiva de uma gestão compartilhada, reúne-se periodicamente o Conselho Consultivo, que é formado pela Diretoria, pelos/as Secretários/as Regionais e pelo Secretariado Nacional. Sempre que for necessário, pode ser reforçado com a presença de membros das Comissões e dos Grupos Gestores nacionais.

As Cáritas Diocesanas são entidades criadas pelas dioceses, com organização própria. Como instituições diocesanas, podem se filiar à Cáritas Brasileira como membros associados. No entanto, sua ligação mais forte com a Rede Cáritas deve estar na identidade comum expressa na missão, na mística, na espiritualidade e na metodologia participativa.

Elas se organizam-se e planejam sua ação com as organizações locais, tendo como base os desafios e as potencialidades presentes na realidade local, a missão e as linhas de ação nacionais/regionais, as orientações diocesanas e o contexto das políticas sociais do município, região ou Estado.

As Cáritas Paroquiais e Comunitárias que realizam a missão da Cáritas Brasileira têm como base o fortalecimento da solidariedade organizada em prol das populações empobrecidas das vilas do interior e dos bairros das periferias urbanas. E isso só acontecerá

com a existência de equipes animadoras da Cáritas nas comunidades e paróquias e de comunidades eclesiais de base (CEBs) que se inspiram no Evangelho de Jesus para viver o amor libertador junto ao povo. Na verdade, essas equipes da Cáritas ajudam as comunidades e as paróquias a viverem a dimensão social do cristianismo e são alimentadas pela vitalidade profética das comunidades.

A Cáritas Paroquial é um instrumento de pastoral social da comunidade eclesial para dinamizar, articular e animar a prática da partilha e da solidariedade dos cristãos. É um jeito de viver comunitariamente, de forma organizada, a evangélica opção pelos pobres. A equipe paroquial do serviço da caridade pode ser formada pelos diferentes grupos comunitários que atuam na promoção humana. Os representantes desses grupos ou comunidades formam a coordenação paroquial de Cáritas.

Como organismo da Igreja, a Cáritas atua em nome da comunidade, animando-a a assumir a dimensão do serviço fraterno. A Cáritas não é um grupo isolado de assistência ou obra social, mas a ação organizada da comunidade na promoção dos direitos e da libertação de todas as pessoas, coordenada por uma equipe animadora. As linhas de ação da Cáritas são diretrizes prioritárias definidas em assembleia e são válidas por quatro anos. Cada uma delas se desdobra em um ou mais Programas de Ação. As que apresentamos a seguir foram assumidas em 2004 e valiam até 2007, quando a próxima assembleia poderia mantê-las ou modificá-las.

Linha 1: Defesa e promoção de direitos da população em situação de exclusão social Programas:

- Defesa e promoção dos Direitos da Infância, Adolescência e Juventude;
- Segurança alimentar e nutricional, hídrica, energética e biossegurança;
- Atendimento e promoção a grupos em emergências;
- Apoio à Reforma Agrária;
- Prevenção e solidariedade HIV/AIDS.

Linha 2: Mobilizações cidadãs e conquista de relações democráticas 12 Programa:

- Políticas Públicas: Mobilizações e Controle Social.

Linha 3: Desenvolvimento solidário e sustentável Programas:

- Convivência com o Semiárido;
- Economia Popular e Solidária;
- Atuação com catadores/as de materiais recicláveis.

Linha 4: Sustentabilidade, fortalecimento e organização da Cáritas Programas:

- Gestão, fortalecimento e organização da Cáritas;
- Campanhas e Fundos de Solidariedade;
- Formação para a prática da solidariedade;
- Comunicação para a mobilização social e institucional; fortalecimento da Cáritas na Amazônia brasileira.

3.3.1 Dimensões permanentes da Ação Cáritas

Alguns objetivos e algumas finalidades da Cáritas vão além dos planos quadrienais. São, por isso, dimensões permanentes que integram a identidade do ser e do agir da Cáritas, por isso é muito importante tê-las sempre presentes.

- Conscientização Ativa: trata-se de despertar em cada pessoa e na comunidade a consciência ativa em relação às condições concretas em que vivem as pessoas em situação de exclusão social. É parte da missão da Cáritas colaborar para que as pessoas compreendam criticamente os processos socioeconômicos e políticos que levam 56 milhões de brasileiros/as a sobreviverem em condições abaixo da linha da pobreza e 22 milhões a sofrerem o flagelo da fome.

- A dimensão profética e libertadora da caridade: deve levar as pessoas a dizer "não" aos processos e às práticas que impedem ou negam a vida. O Brasil é o segundo país do mundo em concentração de renda e de riqueza, derrotado apenas por Serra Leoa. Não basta tomar consciência. É preciso passar da indignação para a ação junto com as pessoas jogadas na miséria, assumindo a denúncia das injustiças, a criação de alternativas de geração de vida digna e a participação na luta por políticas públicas favoráveis para a maioria. Só assim a Cáritas contribuirá para o processo de transformação das estruturas geradoras de pecado.

3.3.2 Organização da Solidariedade

A Cáritas tem como finalidade permanente organizar a solidariedade em favor dos/as empobrecidos/as que vivem em situação de risco na comunidade local, em outras comunidades, no País e no mundo.

Essa é uma dimensão difícil, mas é ela que dá o caráter profético e libertador à sua ação. Os pobres vivem em permanente situação de risco de vida. Estão jogados em uma situação injusta e socialmente caótica, sem as mínimas chances de sobreviver. Não dispõem das condições essenciais para uma vida humana, ou seja, estão jogados nas encostas dos morros,

nos alagados, nas periferias, nas terras menos aproveitáveis, nas ruas ou estradas em busca de um lugar para viver. Quando encontram trabalho, quase sempre são obrigados a aceitar salários de fome que não cobrem as necessidades básicas. Por tudo isso, tornam-se vítimas fáceis das catástrofes provocadas pela natureza: enchentes que soterram barracos; chuvas, vendavais e granizo que desabrigam e matam famílias; falta permanente de água potável na região semiárida ou, por ocasião de secas prolongadas, em outras regiões do País.

A Cáritas, em nome das comunidades cristãs e do sentimento de humanidade, é uma entidade que move as pessoas de boa vontade, conclama todas as pessoas, os movimentos e as organizações sociais a serem solidários com os atingidos pela exclusão e/ou por catástrofes em nosso país e em outras partes do planeta.

A Cáritas, entre outras formas de ação, desenvolve:

a) A organização de ações locais de socorro e solidariedade, atuando em cooperação com iniciativas públicas ou da sociedade civil, tendo sempre o cuidado de agir na perspectiva dos direitos e do protagonismo popular, evitando práticas assistencialistas e paternalistas;
b) A organização de campanhas circunstanciais, convocando a sociedade a colaborar com doações em dinheiro ou outros donativos para destiná-los às pessoas atingidas;
c) O apoio a ações de reconstrução das condições de vida que garantam o protagonismo e a organização das pessoas atingidas e a defesa dos seus direitos, priorizando o estímulo para a geração de iniciativas de economia solidária, fontes de autonomia e emancipação.

3.3.3 Animação e Articulação

A Cáritas não está sozinha na realização da missão que as comunidades cristãs lhe confiam. Por isso assume, como parte fundamental do seu trabalho, a animação, o apoio e a articulação com as pastorais sociais, os movimentos e as organizações que agem em defesa da vida, especialmente das pessoas mais excluídas.

Em colaboração, a Cáritas procura incentivar as ações inovadoras propostas por grupos, comunidades ou movimentos sociais.

3.3.4 Formação de Agentes

> A formação e a capacitação de lideranças para uma metodologia participativa de organização e participação do povo são objetivos permanentes da Cáritas. Ela busca desenvolver esse trabalho de formação junto às comunidades, paróquias, dioceses, regionais e, em âmbito nacional, com fundamentação bíblica e ensino social da Igreja, com vivência da mística e espiritualidade ligadas à prática da solidariedade libertadora. Trata-se de uma formação que relaciona a compreensão da realidade com

> a radicalidade profética do Evangelho e os valores e sinais de vida presentes na realidade do povo na sua interação com a natureza. (FORTE, 2012, p. 17).

Para apoiar, orientar e dar maior unidade ao processo de formação, a Cáritas Brasileira possui uma política nacional de formação e educação para a prática coletiva de solidariedade (fundos solidários).

O povo brasileiro é muito solidário. O desafio se apresenta quando se necessita e quando se deseja organizar fundos que tornem possível o apoio às iniciativas que rompam com a exclusão e erradiquem a pobreza. O que a Cáritas busca é um processo de educação e mobilização para essa prática coletiva de solidariedade. Assim, juntando o pouco de muitas pessoas, torna-se possível realizar o que cada indivíduo não consegue. Por outro lado, faz parte desse esforço educativo também a luta pela correta destinação dos recursos públicos, incluindo o acesso a eles por parte dos movimentos e das organizações sociais que implementam iniciativas que objetivam o enfrentamento de suas necessidades e a realização de seus direitos.

A Cáritas, durante vários anos, animou a Campanha Permanente de Solidariedade com vistas a arrecadar recursos para fortalecer o trabalho solidário. A partir de 1998, a CNBB redefiniu a finalidade da coleta da Campanha da Fraternidade, que passou a ser destinada para o serviço da solidariedade. Criou o Fundo Nacional de Solidariedade, formado por 40% dos recursos arrecadados no Domingo de Ramos em todas as dioceses. Esse Fundo é administrado pela Cáritas Brasileira, que periodicamente faz uma transparente prestação de contas e divulga os resultados do trabalho.

A CNBB também estimulou a criação de Fundos Diocesanos de Solidariedade, com os 60% restantes da coleta, contando também com a participação ativa das Cáritas Diocesanas e com as pastorais sociais na organização das Comissões Diocesanas, bem como em todo o processo de organização da Campanha da Fraternidade.

3.4 CÁRITAS NO BRASIL: IMIGRAÇÃO E REFÚGIO

No contexto das ações da Cáritas em relação à imigração, ela auxilia os imigrantes quando eles chegam às cidades onde fixam moradia. Nos estados onde há a atuação da Cáritas e o Projeto de Extensão Núcleo de Apoio a Imigrantes e Refugiados, esses imigrantes solicitam ajuda de vários tipos, desde acomodações à alimentação. O sul do Brasil, nas últimas décadas, tem recebido muitos migrantes e refugiados, que vêm ao País em busca de trabalho e de condições de vida melhores que aquelas que vinham tendo na África, no Haiti e na Colômbia.

Em um artigo sobre a imigração em Santa Catarina, Tornielli e Galeazzi (2019) tratam sobre “Os roteiros das diásporas: os novos imigrantes e africanos na capital de Santa

Catarina, Florianópolis". Esse contexto revela o perfil dos imigrantes e refugiados de origem africana que chegaram à região de Florianópolis no período de 2015 a 2017, tomando como referência empírica os atendimentos realizados aos imigrantes que chegaram à cidade nos últimos anos, através do Projeto de Extensão Núcleo de Apoio a Imigrantes e Refugiados (NAIR), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em parceria com a Pastoral do Migrante de Florianópolis (doravante pastoral) (TORNIELLI; GALEAZZI, 2019).

Os autores sentiram necessidade de ampliar as concepções e visões de mundo também motivados pelos dados de desigualdade social no Brasil, resultado de um sistema político econômico que está distante das premissas de uma economia que humanize o indivíduo a serviço da vida (TORNIELLI; GALEAZZI, 2019).

No Brasil, segundo dados do Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) de 2019, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), os 10% mais ricos concentram quase 42% de toda a riqueza na economia brasileira. O 1% mais rico concentra mais de 28% de toda a riqueza (TORNIELLI; GALEAZZI, 2019).

Na atualidade, o mundo que enfrentamos se caracteriza por crescente e dramática desigualdade social, com 1% detendo mais riqueza do que os 99% seguintes, e 26 famílias com mais do que a metade mais pobre da população, 3,8 bilhões de pessoas. "No Brasil, o contexto social, atualmente, 6 famílias acumularam mais riqueza do que os 105 milhões na base da pirâmide. A desigualdade social e econômica, atingiu níveis eticamente, politicamente e economicamente insustentáveis", escreveu o economista Ladislau Lowbor, membro da Articulação Brasileira da Economia de Francisco (TORNIELLI; GALEAZZI, 2019, n.p.).

Nesse contexto, percebe-se que a atuação da Cáritas e de outras entidades não governamentais tem importante relevância no que diz respeito ao acolhimento dos migrantes e refugiados que chegam ao Brasil em busca de uma vida diferente da que tinham em seu país de origem, visto que eles fogem das dificuldades sociais enfrentadas, seja por catástrofes naturais, seja pela falta de emprego. Chegando ao Brasil, esses migrantes vislumbram uma vida nova, pois muitos que aqui estão já adotaram o Brasil como sua pátria.

> A imigração estrangeira para o Brasil, embora esteja vinculada à abolição da escravidão em 1888, possui relação de proximidade com outros condicionamentos externos. As tensões entre trabalhadores e grandes proprietários, o esgotamento de terras na Europa, o exaurimento das florestas europeias, as crises agrícolas, a opressão fiscal, as políticas comerciais, o desemprego e os sistemas econômicos deficientes (desenvolvimento do capitalismo e 2ª Revolução Industrial) verificados na Europa, incapazes de garantir trabalho e renda para todos, foram determinantes para o fluxo imigratório no Brasil a partir da segunda metade do século XIX. A partir de meados do século XIX (com o fim do tráfico de escravos em 1850 e posteriormente), ante a eminência da abolição da escravidão no Brasil, que veio a se concretizar legalmente em 13 de maio de 1888 com a assinatura da "Lei Áurea" pela princesa Isabel, o

> governo passou a incentivar o ingresso de imigrantes no país, diante da necessidade de mão de obra qualificada destinada a substituir os escravos, até então a grande massa trabalhadora no país. (FIGUEREDO; ZANELATTO, 2017, p. 78-79).

Devido à intensificação dos fluxos migratórios para o Brasil, ocasionou um aumento importante de demandas por serviços e políticas públicas, especialmente nas pequenas cidades de fronteira onde se concentram pessoas e famílias que chegam por essas vias. Nesse contexto, governos, organizações da sociedade civil, organismos internacionais, igrejas e entidades não governamentais, dentre outros atores, são motivados a estabelecer políticas e meios de acolhida para todas as pessoas que migram em graves situações de vulnerabilidade. A Cáritas, juntamente com a Pastoral, realiza atendimento aos imigrantes que chegam à cidade, dando-lhes um norte para que consigam sobreviver nessa nova terra que escolheram viver, além de possibilitar ajuda de custo com o aluguel até que consigam trabalhar. Ela auxilia também as famílias migrantes com cestas básicas e roupas.

> Nas políticas públicas para economia solidária no Brasil, a tarefa social de cada indivíduo condiz com seu lugar no espaço. A posição social também é a posição material na dimensão social. No espaço urbano, caracterizado pela divisão centro-periferia, o lugar ocupado pelas diferentes classes sociais decodifica as relações existentes na produção da cidade. É na escala do lugar, enquanto dimensão prático-sensível das relações sociais, que mais claramente se manifesta a posição ocupada por cada classe social. No espaço nacional e mundial, através das regionalizações das áreas de interesse do capital, também estão evidentes as diferenciações espaciais como produto das trocas desiguais do sistema capitalista de produção. (GODOY, 2008, p. 21).

Em se tratando de seres humanos, não importa de onde eles vêm, qual sua cultura, qual sua etnia ou sua cor, somos todos naturais da terra, portanto, são pessoas que têm sonhos como qualquer outro mortal. Sendo assim, cabe ao governo elaborar políticas públicas que abranjam uma economia solidária em dimensões territoriais, pois quando nos referimos à economia solidária, essa tem que ser voltada a todos os indivíduos menos favorecidos economicamente. Nesse contexto, a atuação da Cáritas no desenvolvimento socioeconômico é de grande importância, pois é através da economia solidária que esse desenvolvimento acontece.

No contexto social, a Cáritas é muito significativa, pois atua em projetos de economia solidária em todo o território brasileiro, como no caso citado a seguir pelo autor do artigo sobre a atuação dos agentes da Cáritas nas redes de economia solidária no estado do Ceará (FORTE, 2010).

> Um dos projetos desenvolvidos com recursos de entidades internacionais e dos fundos diz respeito às chamadas “bodegas”. Os agentes articuladores entre capital e interior (agentes do Secretariado Regional) e os do interior (escritórios de Limoeiro do Norte

> e Tianguá) desenvolveram as cooperativas de produtores e consumidores chamadas de “bodegas”. Estas foram criadas em 2004, e são postos de comercialização que funcionam sob a coordenação de lideranças escolhidas por cada grupo participante. As bodegas foram concebidas para ajudar os trabalhadores a chegar ao mercado sem a interferência de “atravessadores”. Atualmente são duas cooperativas de comercialização. Um dos projetos desenvolvidos com recursos de entidades internacionais e dos fundos diz respeito às chamadas “bodegas”. Os agentes articuladores entre capital e interior (agentes do Secretariado Regional) e os do interior (escritórios de Limoeiro do Norte e Tianguá) desenvolveram as cooperativas de produtores e consumidores chamadas de “bodegas”. Estas foram criadas em 2004, e são postos de comercialização que funcionam sob a coordenação de lideranças escolhidas por cada grupo participante. As bodegas foram concebidas para ajudar os trabalhadores a chegar ao mercado sem a interferência de “atravessadores”. Atualmente são duas cooperativas de comercialização. (FORTE, 2010, p. 12).

A Cáritas do Ceará apoiou a implantação da rede “Bodegas”. É uma espécie de armazém onde são vendidos produtos como carne, feijão, mel, farinha, verduras, bordados, rendas, entre outros. A administração das bodegas é feita pelos pequenos produtores. As decisões são tomadas de forma coletiva, em assembleias, e encaminhadas ao conselho gestor, que é formado pelos representantes das comunidades (parceiros) e também pelos membros das pastorais sociais e da própria Cáritas local.

A economia popular solidária é um poderoso e importante instrumento de combate à exclusão social, pois apresenta alternativa viável que fomenta a geração de trabalho e renda e com isso causa uma satisfação direta para as necessidades de todos, provando que é possível organizar a produção e a reprodução da sociedade de modo a eliminar as desigualdades sociais e difundir os valores da solidariedade humana (FORTE, 2010).

> Além de sua organização institucional em rede, os agentes de Cáritas se inserem em articulações reticulares mais amplas que buscam efetivar objetivos comuns de várias organizações e movimentos sociais. Por meio dos agentes, a Cáritas busca sistematizar as ações que incentiva e das quais participa, visando à proposição de políticas públicas para suprir as necessidades e garantir a efetivação dos direitos de distintos setores da sociedade, em especial os compostos pelos mais pobres, a partir dos elementos fornecidos por ações como as que vão de encontro à discriminação e à pobreza, das quais destaquei a EPS. Para que o aprendizado dessas ações ou práticas combativas seja o alicerce de um amplo projeto junto ao público “excluído” dos direitos defendidos pela organização, a atuação dos agentes de Cáritas depende da existência de redes, fóruns e outras formas de organização local, regional e nacional para levar a cabo a sua proposta de construir uma sociedade de todos, sem discriminações e sem injustiças. Seguindo essa utopia, a Cáritas dá passos juntamente com organizações e movimentos do campo civil, afirmando ser necessária uma relação entre o local e o global, regional ou nacional, continental ou mundial. (FORTE, 2010, p. 12).

O subdesenvolvimento é uma condição estrutural, visto que para rompê-lo é preciso que haja transformações bastantes relevantes na sociedade. Mas ele não é um problema apenas de planejamento econômico como também político. Então enfrentá-lo exige uma postura e uma vontade política nacional de empreender transformações na realidade da sociedade brasileira.

Seguindo o mesmo contexto sobre o desenvolvimento da Cáritas no Brasil, o processo de sua atuação é de desenvolvimento e de projetos solidários. No estado de Minas Gerais, a Cáritas Diocesana de Januária tem como princípios e diretrizes uma questão imprescindível, que é a defesa e a promoção tanto da vida humana quanto da sociobiodiversidade, da mística e da espiritualidade libertadora, do ecumenismo religioso e cultural, da solidariedade, da democracia participativa, do protagonismo dos excluídos e das excluídas, da sustentabilidade e das relações de igualdade entre gênero, raça, cor e etnia, ou seja, de todos participando e exercendo a cidadania de maneira igualitária (CORREIA; GUEDES, 2018).

> Com o intuito de promover a defesa da vida e participar da construção solidária e inclusão dos indivíduos em situação de vulnerabilidade social, a Cáritas Diocesana de Januária também atua no desenvolvimento de ações com foco na convivência com o semiárido e apoio à agricultura familiar em comunidades, acampamentos e assentamentos da reforma agrária, assessorando grupos e comunidades e incentivando os indivíduos a serem protagonistas da mudança da própria realidade. Entre as ações desenvolvidas por esta entidade, destaca-se o incentivo à agricultura familiar através da implementação de tecnologias sociais e a contribuição com a formação de hábitos alimentares saudáveis através do cultivo agroecológico de hortaliças, plantas medicinais, a criação de pequenos animais, o acesso ao crédito e na gestão de fundos rotativos solidários, entre outras iniciativas de produção coletiva (CARITAS JANUARIA, 2016 *apud* CORREIA; GUEDES, 2018, p. 2332).

Como podemos observar, a Cáritas atua de forma bem abrangente em vários estados brasileiros, tornando-se muito importante para as unidades, visto que existe o auxílio da entidade em várias áreas de atuação, como: migração e refúgio, solidariedade, economia popular solidária e mudanças climáticas e gestão de riscos.

Na região sul do País, no estado do Paraná, a Cáritas foi fundada em 22 de maio de 2009 e está organizada em 11 dioceses da CNBB Sul 2 (CÁRITAS BRASILEIRA REGIONAL PARANÁ, s.d., 1 folder). A regional da Cáritas do Paraná tem uma hierarquia horizontal, porém possui um secretário regional que é responsável por articular e assessorar as regionais (LEMES; SILVA; VIDIGAL, 2019).

A rede Cáritas do estado do Paraná possui várias áreas de atuação. No ano de 2019, a rede priorizou três áreas: migração e refúgio, economia popular solidária e mudanças climáticas e gestão de riscos. Na área de migração, "Integração Local de Refugiados/as e Solicitantes de Refúgio", atua em parceria com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) 16 e o Pana 17 em parceria com a Cáritas Brasileira 18. A equipe técnica dos projetos da Cáritas em parceria com o ACNUR conta com uma assistente social, uma assessora jurídica, uma assistente de integração, uma coordenadora do projeto e um administrativo. O Projeto "Integração Local de Refugiados/as e Solicitantes de Refúgio" teve

início em março do ano de 2016 e atende a solicitantes de refúgio e refugiados/as, oferecendo proteção legal e integração local. O projeto é realizado por meio de orientações e encaminhamentos na área de proteção social e integração. A regional do Paraná é uma das poucas entidades que presta esses serviços de integração a refugiados em Curitiba (LEMES; SILVA; VIDIGAL, 2019).

> No atendimento à solicitantes de refúgio e refugiados/as, trabalha uma assistente social responsável por esclarecimentos de direitos e encaminhamentos para o alcance de privilégios; uma assessora jurídica responsável pelo processo de regulamentação do/a solicitante de refúgio ou refugiado/a no Brasil e sua proteção legal; e um assistente de integração encarregada de integrar, articular a vida do/a solicitante de refúgio ou refugiado/a no Brasil; no mercado de trabalho, orienta sobre currículo, emprego e trabalho. A Cáritas regional do Paraná também dialoga com outros serviços da rede para a promoção e proteção dos direitos do/a solicitante de refúgio ou refugiado/a, por exemplo, polícia federal, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Fundação da Ação Social (FAS), Sistema Único de Saúde (SUS), universidades e advocacias. (LEMES; SILVA; VIDIGAL, 2019. p. 99).

É notável a importância da instituição Cáritas para o Brasil, tendo em vista que presta assistência a pessoas em situação de vulnerabilidade social, com seus projetos, em conjunto com ONGs, independentemente de os/as acolhidos/as serem do mesmo país, da mesma cidade, da mesma cor, da mesma raça ou da mesma etnia. A intenção é preservar a integridade da pessoa e dar a ela um pouco de dignidade. Esses indivíduos estão em busca de uma identidade, algo que lhes indique o caminho para serem notados socialmente como pessoa.

> A vida do pobre está muito sujeita ao acaso; ela é frágil porque os pobres carecem também dos seguros que dão aos não pobres confiança em si e esperança no futuro. O pobre não tem patrimônio familiar para herdar, não tem seguro de vida, contra acidentes, fogo, roubo etc., sequer tem, muitas vezes, inscrição no seguro social obrigatório (que no Brasil constitui a fronteira entre o trabalho formal e o informal). O pobre não tem esperança no futuro, antes teme o amanhã, pois uma avaliação realista de suas possibilidades de melhorar não lhe permite otimismo. Economia Solidária versus Economia Capitalista. Por isso, a solidariedade entre os pobres substitui os seguros faltantes. As pessoas se ajudam mutuamente, porque se hoje tenho condições de dar, é provável que amanhã vou precisar que alguém me dê. A solidariedade entre os pobres não é calculista, nem sempre ela é motivada por avaliações realistas como a referida acima. Entre os pobres, a cultura da solidariedade se desenvolve "naturalmente". (SINGER, 2018, p. 100-105).

Viver em sociedade requer muito mais que ter uma identidade regional, é preciso fazer parte, é preciso estar inserido em grupos, o que na maioria das vezes se torna impossível para quem está à margem dela. Em um contexto social em que o indivíduo luta para fazer parte de determinado grupo social, a viabilidade do contexto social é admitida por poucos, a inclusão do novo ou do "diferente" assusta, o que acaba dificultando esse processo de encaixe. Uma sociedade justa, como disse Platão, seria aquela em que os governantes conhecessem as

necessidades do homem, ou seja, seria feita por homens justos, isto é, por homens "virtuosos" (SILVA, 2007).

Nesse contexto, a virtude, a bondade e a humanidade andam juntas com a solidariedade, pois o homem virtuoso está diretamente ligado à moralidade, à sociedade e à religiosidade, ou seja, ser de virtudes é um ser solidário, essa característica já está intrínseca no seu ser.

> É interessante notar que muitos intelectuais, embora prefiram não usar mais o termo "cultura", continuam precisando de um conceito para lidar com a diferença entre as sociedades e entre os grupos dentro de uma mesma sociedade. Mas na medida em que se evita o conceito de cultura, outros conceitos que descrevem mais ou menos a mesma coisa são cada vez mais usados. Exemplo disso é o conceito de "identidade", que guarda semelhanças significativas com sentido mais contemporâneo de cultura. Embora mais voltados para grupos dentro de sociedades maiores, como grupos étnicos (imigrantes, por exemplo), grupos de orientação sexual ou de gênero (homoafetivos ou transgêneros), o conceito de identidade é uma ferramenta teórica para pensar a diversidade. (MACHADO; AMORIM; BARROS, 2016, p. 57).

Outro projeto que tem a Cáritas como referência está na região nordeste do País, em São Luiz, no estado do Maranhão. Ele discorre sobre a Cáritas e a ação social católica. Nesse estado, a Cáritas foi implantada no ano de 1963. Inicialmente, ela executou ações numa linha totalmente caritativa, ou seja, de caridade, cumprindo os objetivos delimitados para a sua criação no País. Surgiu a partir da expansão das ações solidárias da Igreja Católica na organização das obras sociais, especificamente as doações, com o Programa Alimentos pela Paz, coordenado pela Cáritas Brasileira, que consistia em doações de alimentos e roupas vindos dos Estados Unidos. Esse projeto teve sua ampliação no início da década de 60, influenciando a criação da Cáritas. Esse programa fazia parte de um jogo de interesses internacionais, que tinha seus desdobramentos nos chamados países periféricos, dos quais o Brasil fazia parte (RODRIGUES, 2007).

Quanto à solidariedade, por ser uma entidade ligada à Igreja Católica, a Cáritas, cujo significado é caridade, tem essa característica intrínseca em suas ações sociais, cujos projetos sociais são para os indivíduos que passam por necessidades básicas, como também todas as doações, a alimentação, a vestimenta e a moradia.

> Seu discurso aponta para a importância da democracia e de sua real apropriação pelas classes subalternas, como forma de coparticipação na vida pública. Para tanto, assinala Em vez de distribuir bens materiais, previamente doados por pessoas ou instituições, para pessoas que deles têm carência, o que cabe à Cáritas é despertar as pessoas em relação aos seus direitos e apoiar sua organização para exigir sua realização. (CNBB, 2006, p. 54 *apud* RODRIGUES, 2007, p. 6).

Já no sudeste do País, no estado de São Paulo, houve uma difusão da Igreja Católica por meio da rede televisiva, que teve início entre as décadas de 1980 e 2000. A Igreja se movimentou em prol de seus empreendimentos televisivos, havendo nesses movimentos a abertura de espaço também em emissoras laicas. Tendo o apoio político de agentes da iniciativa privada, conseguiu recursos para a montagem de emissoras católicas. Foram destacadas quatro redes televisivas, todas sediadas no estado de São Paulo, entre elas a Canção Nova, fundada em 1989; a Rede Vida, em 1995; a Século 21, em 1999; e a Aparecida, em 2005 (SOUZA; PLACERES, 2018).

> A rede televisiva mais importante foi a canção nova, sediada no estado de São Paulo. Esta emissora teve como fundador e dirigente o padre salesiano Jonas Abib, uma grande liderança nacional da Renovação Carismática Católica (RCC). Sua expansão no país derivou, em grande medida, da conquista de concessões públicas de retransmissoras através da atuação de parlamentares eleitos com o apoio da Canção Nova e ligados ao movimento carismático católico. Tomando como premissa o fato de canção nova e Cáritas Brasileira, respectivamente, se constituírem como instituições imersas no catolicismo nacional, tendo aquela relação com o movimento carismático e está com o campo das pastorais sociais, o que as fazem corresponder a demandas específicas conforme lógicas distintas, subdividindo-se internamente em diferentes organizações, tais como as Cáritas regionais e diocesanas e rede de televisão canção. (SOUZA; PLACERES, 2018, p. 143).

O trabalho de assistência social aos mais necessitados continuou posteriormente, porém com outra interpretação, ou seja, com outro foco, que é o da chamada promoção humana. Essa chave se baseia na valorização da pessoa beneficiada pelo trabalho assistencial, isto é, o aprendizado recebido através da assistência recebida, sendo ela discursivamente encarada como um sujeito não mais como mero objeto de assistência. Nesse contexto, os assistidos agora não mais recebem apenas o peixe, mas sim a vara e o aprendizado da pesca. Conforme esse novo modo de aprendizagem intermediário, o compromisso dos voluntários da Cáritas é contribuir para o aprendizado das pessoas mais necessitadas, valorizando-as como pessoas com potencial para agregar funções, ou seja, seres ativos, sobretudo através da aprendizagem de algo que será útil e que posteriormente causará uma melhora de condições de vida. As causas estruturais da pobreza ainda não são analisadas, o que inevitavelmente conduz a uma interpretação fatalista dos problemas sociais enfrentados por boa parte da população do mundo. Entretanto, recorre-se aos marcos oriundos dos documentos do Concílio Vaticano II (1962-1965). No contexto de propagação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), na década de 1970 e 1980, surgiram diversas ações coletivas em âmbito local – clubes de mãe, hortas (SOUZA; PLACERES, 2018).

Como é possível perceber, a Cáritas continua atuante em várias regiões do País, seja com ajuda humanitária aos imigrantes, seja em ações solidárias ou em economia popular solidária. O importante nesse contexto é a solidariedade empregada pelas instituições e seus

voluntários, fazendo com que o auxílio chegue a quem precisa de ajuda o mais rápido possível. Essa assistência é realizada por várias instituições que têm como princípio a proteção dos vulneráveis, uma vez que o Estado não consegue garantir atendimento a todos os desvalidos. Seria função do Estado? Sim, seria, porém são necessárias políticas públicas que atentam às necessidades dessas famílias e dos indivíduos que se encontram vivendo nas ruas ou que estejam na vulnerabilidade das drogas, passando a viver na rua porque não têm para onde ir.

> No tocante ao acolhimento e assistência a esses sujeitos, formada pelo Acnur, Conare e por ONGs como a Cáritas. Contudo, as formas de atuação desse aparato institucional se dariam de modo diferenciado. Ao Acnur caberia principalmente prover assistência financeira, repassando subsídios à Cáritas. Já o governo brasileiro, representado pelo Conare, teria sua atuação voltada para medidas de proteção, uma vez que delega sobre reconhecer ou não o status de refugiado de um solicitante. O trabalho da Cáritas é apontado como o mais abrangente, envolvendo, além da assistência e da proteção, o trabalho de integração dos refugiados na sociedade local. (PERIN, 2014, p. 307).

O trabalho dos funcionários do CAR (Cadastro Ambiental Rural), que é uma rede de acolhida, assistência, administração e controle das populações refugiadas no Brasil, aparece perpassando três esferas organizacionais principais – a agência multilateral da ONU, o governo brasileiro e uma "sociedade civil organizada" – extremamente inter-relacionadas entre si, mas atuando com peso e alcance diferenciados quanto ao que é resolvido ou administrado em cada esfera de atuação institucional específica (PERIN, 2014).

A assistência social da Cáritas não se resume só no acolhimento, pois envolve assistência, proteção, auxílio para arrumar trabalho e, o mais importante, a integração desses refugiados na sociedade, que é muito significante para quem vem de fora e se vê como um "passarinho fora do ninho". Portanto, o atendimento que a Cáritas presta às pessoas não tem preço, porque "dignidade" é tudo. É importante frisar que só quem passa por situações desumanas pode entender a expressão grifada acima, pois não é na sua pele, não é na minha pele, fica fácil dizer que a pessoa está "colhendo o que plantou", só que infelizmente você não sabe o que foi plantado.

Na análise do citado acima, é importante mencionar que há toda uma estratégia usada pela instituição no planejamento dos recursos disponíveis em casos de emergência, a qual segue etapas no atendimento social da população necessitada. Isso nos leva a acreditar na credibilidade que a instituição tem perante a sociedade, devido à importância que dá aos necessitados. Ela também presta a assistência psicológica de que eles necessitam, devido à condição em que se encontram. A solidariedade cristã, nessas horas, faz muito a diferença para quem se encontra perdido em meio a situações desesperadoras e em desequilíbrio psicossocial. Nesses momentos, a intervenção de profissionais da área social e psicológica é de extrema

necessidade para que o indivíduo consiga se situar e enfrentar os problemas vivenciados, estejam as pessoas em seu país de origem ou não. Para conseguir viver em harmonia consigo mesmo e com o próximo, o indivíduo precisa estar em equilíbrio social e mental.

Em se tratando de seres humanos, não importa de onde ele vem, qual sua cultura, qual sua etnia ou sua cor, somos todos naturais da terra, portanto, são pessoas que têm sonhos como qualquer outro mortal.

3.4.1 Cáritas em Santa Catarina

A instalação de uma sede da Cáritas em Santa Catarina foi de grande importância para o atendimento de pessoas em situação de exclusão social, pois traz alento para os excluídos pela sociedade, visto que os projetos realizados pela entidade levam essas pessoas a um patamar mais digno de sobrevivência em um contexto social e cultural onde elas são caracterizadas pelas coisas que possuem e não pelas características humanizadoras.

A Cáritas de Santa Catarina é um organismo da Igreja e evangeliza em três modos interconectados: defendendo e promovendo a vida e participando da construção solidária de uma sociedade justa, igualitária e plural junto com as pessoas em situação de exclusão social. Desde a década de 60, ela esteve presente no Estado, por intermédio da Cáritas de Rio Grande do Sul. A partir de 1974, com a criação do Regional Sul IV, surgiu uma equipe da Cáritas em nível estadual.

Em 2001, a partir dos Miniprojetos Alternativos, foi constituída uma comissão que promoveu encontros, seminários e participou de eventos nacionais. A partir de então, com o amadurecimento do processo e a discussão no Conselho Regional de Pastoral, os bispos encaminharam à diretoria da Cáritas Brasileira o pedido formal de criação do Regional. O pedido foi aceito e em 26 e 27 de fevereiro de 2005 foi realizada a Assembleia de Instalação do Regional Santa Catarina, com sede na capital, em Florianópolis. As áreas de atuação representam a diversidade de atividades que a Cáritas Brasileira, juntamente com suas sedes, realiza no País e nos estados sediados pela Cáritas em distintos níveis e em toda a Rede. São cinco áreas prioritárias:

- Economia Popular Solidária (EPS);
- Convivência com Biomas;
- Programa de Infância, Adolescência e Juventude (PIAJ);
- Meio Ambiente, Gestão de Riscos e Emergências (MAGRE) e Migração e Refúgio.

Atualmente, a Cáritas Brasileira conta com nove entidades-membro espalhadas por todo o estado de Santa Catarina: ADIPROS (Joinville), ASA (Florianópolis), ASDI (Chapecó),

Cáritas Diocesana de Blumenau, Cáritas Diocesana de Caçador, Cáritas Diocesana de Criciúma, Cáritas Diocesana de Lages, Cáritas Diocesana de Rio do Sul, Cáritas Diocesana de Tubarão (CÁRITAS BRASILEIRA, 2021b).

Devido à intensa migração dos últimos anos, Santa Catarina realiza projetos de assistência ao imigrante através de emprego e moradia. Mais de 60 venezuelanos e migrantes de países vizinhos com o Brasil em situação de vulnerabilidade já conseguiram vagas de emprego em diferentes regiões do estado de Santa Catarina com o apoio da Organização Internacional para as Migrações (OIM) e da Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina. As vagas foram preenchidas com o apoio das Cáritas Diocesanas e distribuídas em todo o território catarinense, em diversas áreas da indústria, do comércio e de serviços. A parceria entre a Organização Internacional para as Migrações e a Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina para a integração econômica dos beneficiários foi firmada em julho de 2020. O trabalho é realizado nos eixos de orientação para o acesso a direitos, o fomento ao empreendedorismo coletivo por meio da economia solidária, o apoio à capacitação profissional e o acesso ao mercado de trabalho formal (CÁRITAS REGIONAL DE SANTA CATARINA, 2021).

O projeto social *É Tempo de Cuidar* mobilizou entidades da Cáritas em todo o mundo e em Santa Catarina não foi diferente. Diante de uma emergência sanitária global, que já ceifou mais de 400 mil vidas, causada pela Covid 19, a qual continua se espalhando em uma velocidade acelerada, muitos governos precisaram adotar medidas duras de isolamento social para conter o avanço da pandemia no planeta.

No Brasil, do mesmo modo, e por orientação da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde, muitas cidades e estados têm decretos em vigor com restrições de movimentação de pessoas, transporte público reduzido, fechamento de comércios, alguns setores da indústria, restaurantes, órgãos públicos. Essas restrições, embora extremamente necessárias para a contenção da pandemia, geram efeitos sociais graves como a demissão de trabalhadores e trabalhadoras ou a diminuição drástica na renda de profissionais autônomos, informais, trabalhadores e trabalhadoras do campo, catadores e catadoras de materiais recicláveis, artesãos e artesãs. É diante desse cenário que a Igreja no Brasil renova a sua esperança e amorosidade com as pessoas que sofrem as consequências sociais da pandemia e convoca a sociedade brasileira para uma Ação Solidária Emergencial que promova gestos concretos de ajuda às famílias em situação de vulnerabilidade diante da pandemia do Coronavírus (CÁRITAS BRASILEIRA, 2021b).

A pandemia do coronavírus assolou o mundo, causando morte e tristeza a milhares de famílias. Em todo o mundo, cerca de 5 milhões de pessoas perderam a vida para esse vírus

avassalador. Em Santa Catarina, até o dia 25 de novembro de 2021, foram registradas 19.957 mortes causadas pelo novo coronavírus (CNN Brasil, 2021, n.p.).

3.4.2 Mecanismo de cooperação entre o município e os demais entes da federação

Segundo dados do IBGE (2018), a gestão migratória deveria ser de responsabilidade das três esferas de poder, com o ente federal gerindo as entradas/saídas, a regularização/regulação dos migrantes/refugiados e a cooperação internacional, dois eixos das políticas migratórias. O terceiro eixo, a integração, estaria mais próximo das esferas estaduais e municipais, como o ensino do idioma, a geração de trabalho e renda, a oferta de moradia, o acesso a serviços, entre outras dimensões da integração. Todavia, isso não significa a ausência do governo central no apoio e suporte a essas iniciativas, daí a necessidade de cooperação nos três níveis.

A Munic (Pesquisa de Informações Básicas Municipais – IBGE, 2018) revelou que nos municípios de algumas Unidades da Federação não havia nenhum mecanismo de cooperação – Rondônia, Amapá, Tocantins, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Alagoas, Mato Grosso e Distrito Federal.

Neles, no entanto, é importante ressaltar que a presença de migrantes/refugiados é diminuta. Os resultados mostram que 75 municípios possuíam instrumentos de cooperação, sendo a maioria deles (53) com o Estado; 43, com a União; e 21 deles estabelecidos com os dois entes federados. Esses municípios se concentram nas regiões sudeste e sul do País. Todavia, cabe ressaltar que os municípios de Epitaciolândia, Manaus, Presidente Figueiredo, Boa Vista, Normandia e Pacaraima, localizados na região Norte e que recentemente receberam correntes migratórias oriundas do Haiti e da Venezuela estabeleceram cooperação ao menos com um ente federado.

Conforme informações do IBGE (2018), com a crescente demanda de imigrantes no Brasil, faz-se necessária a ampliação de políticas públicas que contemplem esse novo contingente de pessoas vindas para o Brasil. Essas questões teriam que ter ações conjuntas entre os três poderes: o poder federal juntamente com o internacional, pois os imigrantes vêm de outros países, e o estadual, que deve regulamentar ações que minimizem as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes e refugiados que entram no Brasil.

3.4.3 Relação entre a prefeitura e a associação ou o coletivo de imigrantes/pessoas em situação de refúgio ou asilo humanitário

De acordo com o IBGE (2018), a associação ou coletivo de imigrantes/pessoas em situação de refúgio ou asilo humanitário é o instrumento de gestão/integração de maior capilaridade, muito embora não esteja presente nos municípios de 13 Unidades da Federação (Rondônia, Acre, Roraima, Amapá, Tocantins, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Espírito Santo, Goiás e Distrito Federal), como apontam os dados da Munic 2018.

Como os migrantes e refugiados não têm direito à participação política, quer dizer, votar ou ser votado em eleições proporcionais ou majoritárias, a organização em associações ou coletivos é o espaço do exercício democrático nas instâncias de poder. Em relação aos municípios, 81 deles se relacionaram com associações ou coletivos de migrantes e refugiados, destacando-se 18 municípios gaúchos, 16 catarinenses, 15 paulistas e 10 paranaenses (IBGE, 2018).

3.4.4 Oferta de curso de português a imigrantes/pessoas em situação de refúgio ou asilo humanitário

Conforme o IBGE (2018), o ensino do idioma é a principal ferramenta de integração do migrante/refugiado à sociedade de acolhida. Não dominar o idioma do país de destino é um dificultador para além da comunicação cotidiana, pois prejudica o acesso ao mercado de trabalho e aos serviços públicos. Em 2018, apenas municípios de 11 Unidades da Federação ofertaram curso permanente de português voltado especificamente para migrantes/refugiados: Amazonas, Maranhão, Ceará, Sergipe, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Unidades da Federação com importante presença de migrantes/refugiados sem a oferta de tais cursos acabam por gerar um complicador na gestão da questão migratória, como é o caso de Roraima.

O ensino de português a migrantes/refugiados foi ofertado em apenas 48 municípios, concentrando-se nas cidades da região Sul, particularmente em Santa Catarina. Considerando a dispersão espacial da população objeto dos serviços – de acordo com os registros existentes, a população de migrantes/refugiados se concentra nos estados do Amazonas, Roraima, Rio de Janeiro e São Paulo –, são poucos os municípios que possibilitaram essa importante ferramenta de integração (IBGE, 2018).

O aprendizado da língua portuguesa é muito importante para os imigrantes que vieram de outros países e, de alguma forma, aqui se estabeleceram, visto que esses indivíduos

precisam interagir com as pessoas no seu cotidiano, porque fica complicada a comunicação para ambas as partes se não falarem a mesma língua.

Os imigrantes vindos de outros países falam várias línguas, como francês, inglês, castelhano e a língua nativa de sua cultura, sendo assim, quando um imigrante chega a outro país e nele permanece, o mais natural seria aprender a língua do país onde se estabeleceu.

3.4.5 Atendimento multilíngue nos serviços públicos

Segundo o IBGE (2018), uma das maiores dificuldades encontradas pelos imigrantes/pessoas em situação de refúgio ou asilo humanitário é justamente o acesso aos serviços públicos. Como a oferta de cursos de português é baixa, essas pessoas demoram a se expressar, com alguma fluência, no idioma nacional. Em virtude disso, ao buscarem matrículas na rede de ensino, tratamento de saúde, acesso à proteção social, entre outros serviços, sofrem com o problema de comunicação. Se o servidor que está na ponta do atendimento não domina outros idiomas e/ou se os formulários e protocolos de atendimento também não são disponibilizados em diferentes línguas, o pleno acesso a esses serviços se torna uma verdadeira odisseia, acarretando, muitas das vezes, o não atendimento.

O atendimento multilíngue nos serviços públicos é o instrumento de gestão menos utilizado. Em 2018, apenas 25 municípios, distribuídos por 12 Unidades da Federação, declararam possuí-lo. Muito embora a concentração de imigrantes/pessoas em situação de refúgio ou asilo humanitário na região sul do País seja razoavelmente dispersa por vários municípios, no estado de Santa Catarina nenhum município utilizou esse instrumento, e, ao todo, somente em oito municípios os servidores se comunicavam e/ou os protocolos e formulários podiam ser acessados em um outro idioma que não o português.

Na região Sudeste, o quadro é ainda mais grave, uma vez que esse instrumento de gestão foi praticado em apenas seis municípios e em nenhuma de suas capitais ele foi ofertado (IBGE, 2018).

3.4.6 Abrigo para acolhimento de imigrantes/pessoas em situação de refúgio ou asilo humanitário

De acordo com o IBGE (2018), o perfil da migração recente, sobretudo aquela mais massiva, como dos haitianos e venezuelanos, é caracterizado por uma parcela significativa de indivíduos em situação de vulnerabilidade. Esses coletivos, por questões distintas, que não cabe aqui serem detalhadas, chegaram ao Brasil muitas vezes sem nenhum recurso financeiro ou ligação com redes migratórias bem sedimentadas, o que lhes dificultou, em demasia, o acesso

à moradia. Nesses casos, a falta de equipamentos para abrigar imigrantes/pessoas em situação de refúgio ou asilo humanitário resultou que esses indivíduos passassem a ocupar as ruas e praças nas cidades aonde chegaram, episódios que ficaram bem marcados em Brasileia e Epitaciolândia (Acre), Tabatinga (Amazonas), bem como em Pacaraima e Boa Vista (Roraima) quando da chegada mais expressiva de haitianos no início dos anos 2010, e posteriormente de venezuelanos a partir de 2016.

Todavia, apesar de em todos os estados do Centro-Sul, espaço de maior concentração de imigrantes/pessoas em situação de refúgio ou asilo humanitário, ser observada a oferta de abrigos para acolhimento, somente 58 municípios possuíam equipamentos para o abrigamento desse segmento populacional em 2018 (IBGE, 2018).

3.4.7 Centro de referência e apoio a imigrantes/pessoas em situação de refúgio ou asilo humanitário

Segundo dados do IBGE de 2018, os Centros de Referência e Atendimento para Imigrantes (CRAIs) são unidades de atendimento a pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade que têm por objetivo fornecer atendimento especializado, como suporte jurídico e apoio psicológico e social, além de oficinas de qualificação profissional. O projeto busca promover o acesso a direitos e à inclusão social, cultural e econômica. Como mencionado, uma parcela importante de migrantes e refugiados que chegaram com as últimas correntes que se destinaram ao País se encontram em situação vulnerável, necessitando, portanto, acessar tais equipamentos públicos. Segundo a Munic 2018 (IBGE, 2018), esses Centros estão presentes em 63 municípios, distribuídos em 17 Unidades da Federação concentradas no Centro-Sul.

Sem prejuízo dos demais instrumentos de gestão, a oferta de ensino do idioma, de serviços sociais, de abrigo adequado e o acesso aos CRAIs são iniciativas fundamentais para promover, em um primeiro momento, a integração de imigrantes/pessoas em situação de refúgio ou asilo humanitário à sociedade de acolhida, razão pela qual deveriam ser priorizadas entre as estratégias de políticas para migrantes no País (IBGE, 2018).

3.4.8 Formação e capacitação continuada interdisciplinar para atendimento à/a imigração/pessoas em situação de refúgio ou silo humanitário

Conforme apontado pelo IBGE (2018), um dos desafios à integração de imigrantes/pessoas em situação de refúgio ou asilo humanitário à sociedade brasileira se encontra justamente na ponta da cadeia de atendimento dos serviços públicos a essas pessoas.

Assim como ocorre a necessidade de promover atendimento e disponibilização de formulários multilíngues, os servidores públicos que atendem diretamente a esses coletivos devem estar capacitados para atuarem de forma adequada, de modo a prestarem serviços de qualidade e não encararem o imigrante/solicitante de refúgio como “o outro”, “o estrangeiro” desprovido de direitos. Em 2018, essa ferramenta de gestão migratória foi ofertada somente em 47 municípios, em 13 estados, com maior concentração na região Sul, sinalizando o quanto os entes federados estão longe de capacitar seus agentes para prestarem atendimento qualificado e inclusivo aos imigrantes/pessoas em situação de refúgio ou asilo humanitário (IBGE, 2018).

3.4.9 Distribuição espacial dos instrumentos de gestão migratória vis-à-vis à presença de imigrantes/pessoas em situação de refúgio ou asilo humanitário

Segundo o IBGE (2018), a análise descritiva apresentada anteriormente revela um dado já esperado: a pouca capilaridade dos instrumentos de gestão migratória no País. São 3876 municípios nos quais se verifica a presença de migrantes/refugiados ou solicitantes de refúgio; destes, apenas 215 possuíam algum dos serviços investigados pela Munic 2018. A partir das Tabelas 1 e 2 é possível observar, com base nos dados da Polícia Federal, as principais cidades com registros de migrantes permanentes e temporários e as solicitações de refúgio. Essas informações, combinadas com aquelas sobre a existência de instrumentos de gestão migratória, possibilitam inferir sobre a adequação das políticas migratórias ao menos nesses espaços de concentração de imigrantes e pessoas em situação de refúgio ou asilo humanitário.

Como já mencionado, a base da Polícia Federal indicou a presença de migrantes/pessoas em situação de refúgio ou asilo humanitário em 3876 municípios brasileiros, dentre os quais 524 com mais de 100 imigrantes/pessoas em situação de refúgio ou asilo humanitário. De um modo geral, a concentração das ferramentas de gestão migratória ocorreu nos municípios com mais de 100 000 a 500 000 habitantes (IBGE, 2018).

Tabela 1: Registros de migrantes, segundo os principais municípios - Brasil - 2010/2018

Principais municípios	Registros de migrantes	Principais municípios	Registro de migrantes
São Paulo – SP	183.608	Salvador – BA	11.231
Rio de Janeiro – RJ	80.887	Foz do Iguaçu – PR	10.742
Boa Vista – RR	22.791	Campinas – SP	10.204
Brasília – DF	21.627	Recife – PE	8.036
Curitiba – PR	18.169	Pacaraima – RR	6.144
Manaus – AM	15.506	Fortaleza – CE	5.516
Macaé – RJ	14.150	Niterói – RJ	5.489
Porto Alegre – RS	14.107	Joinville – SC	5.033
Florianópolis – SC	13.045	Guarulhos – SP	4.433
Belo Horizonte – BH	12.116	Cascavel – PR	3.827

Fonte: Polícia Federal, Sistema Nacional de Registro Migratório - SisMigra 2010-2018.

Tabela 2: Solicitações de refúgio, segundo os principais municípios - Brasil - 2010/2018

Principais municípios	Solicitações	Principais municípios	Solicitações
Pacaraima – RR	79.334	Dionísio Cerqueira - SC	799
São Paulo – SP	9.022	Brasília – DF	523
Guarulhos – SP	7.813	Fortaleza - CE	408
Boa Vista – RR	4.072	Oiapoque - AP	355
Corumbá - MS	3.368	Epitaciolândia - AC	283
Bonfim - RR	2.711	Macapá - AP	239
Foz do Iguaçu – PR	2.067	Porto Alegre - RS	237
Rio de Janeiro – RJ	1.983	Cáceres – MT	195
Rio Branco – AC	1.486	Assis Brasil - AC	194
Manaus – AM	1.154	Uruguaiana - RS	159

Fonte: Polícia Federal, Sistema Nacional de Registro Migratório - SisMigra 2010-2018.

As duas tabelas reúnem os 30 principais municípios com registros de migrantes e/ou solicitações de refúgio. Em apenas sete deles o tamanho populacional é inferior a 100 000 habitantes: Cáceres (Mato Grosso), Oiapoque (Amapá), Epitaciolândia (Acre), Pacaraima (Roraima), Dionísio Cerqueira (Santa Catarina), Bonfim (Roraima) e Assis Brasil (Acre). São municípios que, exceto Pacaraima, de um modo geral, servem basicamente de entrada e/ou trânsito, sobretudo das pessoas em situação de refúgio ou asilo humanitário.

Nessas áreas, a oferta de abrigos de passagem, de atendimento multilíngue e de capacitação de servidores deveriam estar entre as prioridades da gestão migratória ante as características dessa migração. Quando se observam os dados da Munic, verifica-se que somente Epitaciolândia e Pacaraima, que têm instrumentos de cooperação com a União e o Estado, apresentaram algum instrumento de gestão migratória. Cabe destaque a Pacaraima, que possui abrigo, CRAI e curso de capacitação de servidores. Nos outros cinco municípios, nenhuma política voltada a imigrantes/pessoas em situação de refúgio ou asilo humanitário foi informada. Os demais 23 municípios com população superior a 100 000 habitantes deveriam contar com ferramentas de gestão migratória, como, por exemplo, espaços de moradia de imigrantes/pessoas em situação de refúgio ou asilo humanitário. Contudo, somente Curitiba (Paraná) contemplou a implementação de todos os instrumentos de gestão migratória investigados. Em 10 cidades, sendo seis delas capitais – Salvador (Bahia), Fortaleza (Ceará), Recife (Pernambuco), Florianópolis (Santa Catarina), Rio Branco (Acre) e Macapá (Amapá) – , além de Niterói (Rio de Janeiro), Macaé (Rio de Janeiro), Joinville (Santa Catarina) e Uruguaiana (Rio Grande do Sul), não foi relatada a existência de nenhuma ferramenta voltada à gestão da migração/refúgio.

Nos demais municípios (13), quatro, pelo volume de imigrantes/pessoas em situação de refúgio ou asilo humanitário, devem ser destacados na análise:

- São Paulo (São Paulo) - embora mantenha um programa de formação e capacitação de seus servidores voltado ao atendimento de imigrantes/pessoas em situação de refúgio ou asilo humanitário, ainda não implantou o atendimento multilíngue;
- Rio de Janeiro (Rio de Janeiro) - tem relacionamento com as associações ou os coletivos de imigrantes/pessoas em situação de refúgio ou asilo humanitário, além de oferecer cursos de idioma;
- Brasília (Distrito Federal) - só oferece abrigo;
- Boa Vista (Roraima) - promove a cooperação com a União, oferece abrigo e mantém o CRAI (EPAGRI, 2018).

3.4.10 O ingresso de imigrantes haitianos na região da AMREC

Devido à estabilidade econômica brasileira, verificada nos idos do século passado e do início deste século, a qual despertou a atenção de trabalhadores que migraram para o Brasil em busca de oportunidades para reconstruir suas vidas, dentre os quais os haitianos, esses acontecimentos ficaram mais evidentes em algumas regiões do País que em outras.

Tabela 3: Haitianos com vínculos ativos 2012-2019

Cidade	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**
Balneário Rincão								1
Braço do Norte		7	17	23	30	48	77	146
Cocal do Sul		5	55	75	46	46	54	88
Criciúma	10	49	118	141	178	164	351	424
Forquilhinha		9	8	19	11	10	26	24
Içara	2		6	11	11	21	48	237
Lauro Müller				20	10	16	16	18
Morro da Fumaça		4	3	12	8	8	12	13
Nova Veneza		4	3	22	15	24	29	47
Orleans			5	38	46	96	137	157
Siderópolis		11	13	11	7	9	8	21
Urussanga		50	68	48	33	33	32	77

Fonte: RAIS/CAGED.

Tabela 4: Ganeses com vínculo ativo 2014 - 2019

Cidade	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**
Cidade	7	23	27	28	22	46
Criciúma	25	9	5	7	7	7
Forquilhinha	2					32
Içara		34	24	21	21	25
Nova Veneza			2	2	1	1
Cocal do Sul						3

Fonte: RAIS/CAGED.

Tendo em vista a visibilidade do estado de Santa Catarina pela diversidade de sua economia, bem como de sua cultura e também devido à situação geográfica do Estado na

condição do deslocamento pela facilidade entre a região central e sul do País, essa foi uma das regiões de maior interesse dos imigrantes haitianos.

A partir do terremoto de janeiro de 2010, uma grande quantidade de haitianos deixou seu país de origem e lançou-se em busca de um reinício de vida em território brasileiro (FIGUEIREDO, 2016).

> Os primeiros imigrantes haitianos chegaram ao estado de Santa Catarina a partir do final do ano de 2011, intensificando-se esse fluxo migratório durante os anos de 2012 a 2014. Inicialmente, foram atraídos para o Oeste Catarinense, especialmente para trabalhar nas indústrias frigoríficas e da construção civil, sendo que esses setores, no início de 2014, já recepcionavam mais de 900 trabalhadores nativos do Haiti, que supriam a escassez de mão de obra na região. (ZYLBERKAN, 2014, p. 1).

A partir dos primeiros anos desta década, as empresas catarinenses, devido à carência da falta de mão de obra para trabalhar em suas empresas, interessaram-se pelos imigrantes haitianos instalados na cidade de Criciúma para suprirem a demanda de funcionários, ou seja, não foi somente a visão de prosperidade que os imigrantes haitianos viram na situação econômica catarinense. Assim, conforme destaca Zylberkan (2014, p. 1),

> Eles são absorvidos pelos setores da construção civil, frigoríficos, limpeza urbana e linhas de produção industrial em postos que os brasileiros não querem mais ocupar, diz Paulo Sérgio de Almeida, presidente do Conselho Nacional de Imigração do Ministério do Trabalho. Desde 2010, ano da tragédia que arruinou o país caribenho, o Brasil emitiu 12.352 carteiras de trabalho para haitianos. Desse total, 5.670 estão registrados e trabalhando atualmente – mais da metade na região Sul. Polo da agroindústria, o oeste catarinense tornou-se um dos principais destinos. A economia catarinense tem crescido nos últimos anos alavancada pela crescente exportação de alimentos para China e Japão. Semanalmente, em média, três empresas enviam representantes para recrutar haitianos em Brasileia. O perfil ideal é o de homens que 127 deixaram a família no Haiti. A maioria das empresas oferece moradia e alimentação nos três primeiros meses e transporte do Acre para Santa Catarina em um ônibus. Segundo empresários da região, o custo de 2.000 reais por haitiano compensa pela escassez de mão de obra para trabalhar em frigoríficos e a economia com a automação da produção. Na linha de desossa de coxa e sobrecoxa de frango, por exemplo, uma máquina capaz de fazer o trabalho de até seis operários custa cerca de 1 milhão de reais e o investimento leva dez anos para ser revertido em lucro. Temos também o crescimento da exportação para o mercado japonês, que exige perfeição dos cortes de carne, o que só pode ser feito com as mãos, diz Neivor Canton, vice-presidente da Aurora, que emprega 390 haitianos.

No início da década de 2010, as empresas da região da AMREC vivenciaram a falta de mão de obra em trabalhos que os habitantes locais não tinham interesse em ocupar. No mesmo período, estava acontecendo um fluxo migratório na região, e isso fez com que as empresas se interessassem pela contratação desses imigrantes para que suprissem a falta de trabalhadores nas empresas da AMREC.

Nas funções desses novos trabalhadores estavam principalmente as dos setores metalmecânica, da construção civil e do mobiliário, da indústria cerâmica e da indústria frigorífica, dentre outros. Conforme os registros da mídia local e estadual, houve uma interação através de entidades de assistência social instaladas nas cidades onde eles se dirigiram quando chegaram à região.

Esse fluxo migratório que começou em 2010 se intensificou nos anos seguintes, porém no ano de 2014 foi diminuindo, entretanto ainda chegaram à região haitianos, mas em número menor, devido à retração da economia no ano de 2015 (FIGUEIREDO, 2016).

Tabela 5: Demonstrativo dos trabalhadores haitianos por município – AMREC

Município	2010	2011	2012	2013	2014
Balneário Rincão	0	0	0	0	0
Cocal do Sul	0	0	0	5	55
Criciúma	0	0	10	49	118
Forquilhinha	0	0	0	9	8
Içara	0	0	2	0	6
Lauro Müller	0	0	0	0	0
Morro da Fumaça	0	0	0	4	3
Nova Veneza	0	0	0	4	3
Orleans	0	0	0	0	5
Siderópolis	0	0	0	11	13
Treviso	0	0	0	0	0
Urussanga	0	0	0	50	68
Total	**0**	**0**	**12**	**132**	**279**

Fonte: MTE (2016).

A partir dos dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, vemos que mesmo com a chegada dos primeiros imigrantes haitianos à região da AMREC, em 2011, os trabalhadores imigrantes só foram contratados pelas empresas no ano de 2012.

Nos anos de 2013 e 2014, os imigrantes haitianos foram contratados pelas empresas da região e de um ano para o outro houve um crescimento de cento e onze por cento (FIGUEIREDO, 2016).

Tabela 6: Trabalhadores com vínculo empregatício na região da AMREC em 31/12/2014

Município	Quantidade de trabalhadores	Quantidade de trabalhadores haitianos	Percentual de Haitianos
Balneário Rincão	465	0	0,00%
Cocal do Sul	5.051	55	1,09%
Criciúma	68.614	118	0,17%
Forquilhinha	7.800	8	0,10%
Içara	16.528	6	0,04%
Lauro Müller	3.173	0	0,00%
Morro da Fumaça	6.876	3	0,04%
Nova Veneza	6.348	3	0,05%
Orleans	7.740	5	0,06%
Siderópolis	3.652	13	0,36%
Treviso	1.866	0	0,00%
Urussanga	7.159	68	0,95%
Total	**135.272**	**279**	**0,21%**

Fonte: MTE (2016).

Observa-se, então, que no ano de 2014 houve um número expressivo de trabalhadores haitianos contratados por empresas catarinenses. Isso significa dizer que esses trabalhadores se inseriram no mercado de trabalho e com isso fizeram parte da economia na região da AMREC, estando agora integrados à sociedade da região.

4 CÁRITAS EM CRICIÚMA

A Cáritas Diocesana de Criciúma (CDC) é uma entidade beneficente que atua em prol dos menos favorecidos economicamente e socialmente através de projetos sociais e de economia popular solidária e da solidariedade de voluntários que atuam nos projetos, fazendo com que as solicitações cheguem até as famílias mais necessitadas do município e das regiões vizinhas. Ela foi fundada em 03 de setembro de 2003 e seu Presidente é o Padre Wilson Buss.

É uma associação civil de direito privado, de duração indeterminada, de caráter beneficente e filantrópico, sem fins econômicos e que tem como finalidades: promover e articular ações de assistência social, cultural, educacional, de defesa e de promoção da solidariedade a famílias e pessoas empobrecidas, em especial crianças, adolescentes, mulheres, idosos, populações de rua, migrantes e refugiados; promover e articular a organização e a inclusão social de catadores/as de materiais recicláveis e outros/as que se encontrem em situações de risco; atuar na prevenção e no socorro imediato e na reabilitação de vítimas, grupos sociais e comunidades em situações de emergência natural e social; realizar ações solidárias de geração de trabalho e renda e de preservação do meio ambiente; promover a organização de grupos de Economia Popular Solidária, ajudando-os a melhorar sua qualidade de vida através da cooperação e autogestão e da produção e do consumo consciente; incentivar a promoção humana e a defesa dos direitos sociais de pessoas, grupos e comunidades econômica e culturalmente empobrecidos através do fortalecimento e controle social das Políticas Públicas.

A Cáritas Diocesana de Criciúma atende 25 municípios dentro de três realidades: urbana, rural e litorânea: Criciúma, Forquilhinha, Içara, Lauro Müller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Siderópolis, Treviso, Urussanga, Cocal do Sul, Araranguá, Jacinto Machado, Maracajá, Meleiro, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Sombrio, Timbé do Sul, Turvo, Morro Grande, Passo de Torres, Ermo, Balneário Gaivota e Balneário Arroio Silva. Ela está vinculada à Diocese de Criciúma e sua gestão se dá através da Diretoria, do Conselho Fiscal e do Secretariado Executivo, contando ainda com uma rede formada por 24 entidades filiadas, grupos apoiados, agentes voluntários Cáritas e assessores externos. Além dessa rede, a Cáritas, articula suas atividades em parceria com as Pastorais Sociais, o Fórum do Lixo e Cidadania, a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), o Centro de Referência de Atendimento ao Imigrante de Santa Catarina (CRAI) e outros atores da sociedade civil (CÁRITAS DIOCESANA DE CRICIÚMA, 2021). Ela possui as seguintes entidades membros:

- Cáritas Paroquial de Urussanga – Urussanga;

- Casa Madre Regina – Araranguá;
- Catedral São José – Criciúma;
- Obras Sociais da Paróquia São Paulo Apóstolo – Criciúma;
- Paróquia Nossa Senhora da Conceição – Maracajá;
- Paróquia Nossa Senhora da Salete – Bairro Próspera – Criciúma;
- Paróquia Nossa Senhora das Graças – Pinheirinho – Criciúma;
- Paróquia Nossa Senhora de Fátima – Cidade Mineira – Criciúma;
- Paróquia Sagrada Família – Araranguá;
- Paróquia Sagrado Coração de Jesus – Forquilhinha;
- Paróquia Santa Bárbara – Criciúma;
- Paróquia Santa Rosa de Lima – Santa Rosa do Sul;
- Paróquia Santo Agostinho – Rio Maina – Criciúma;
- Paróquia Santo Alexandre – Treviso;
- Paróquia Santo Antônio de Pádua – Sombrio;
- Paróquia São João Batista – São Bento Baixo;
- Paróquia São João Batista – São João do Sul;
- Paróquia São Miguel – Vila Nova;
- Paróquia São Roque – Morro da Fumaça;
- Pastoral da Criança;
- Pastoral da Juventude;
- Pastoral da Saúde;
- Pastoral Social da Paróquia São Donato – Içara;
- Santuário Nossa Senhora do Caravaggio – Nova Veneza.

A Cáritas de Criciúma tem como missão “Testemunhar e anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, defendendo e promovendo toda forma de vida e participando da construção solidária da sociedade do Bem Viver, sinal do Reino de Deus, junto com as pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão social” (CÁRITAS DIOCESANA DE CRICIÚMA, 2021, n.p.), com o objetivo de “Fortalecer a solidariedade organizada junto às populações empobrecidas como um instrumento de pastoral social para dinamizar, articular e animar a prática da partilha entre os cristãos” (CÁRITAS DIOCESANA DE CRICIÚMA, 2021, n.p.). E tem como prioridade a promoção e o fortalecimento de iniciativas locais de desenvolvimento solidário e sustentável.

Seus objetivos são:

- Desenvolver trabalhos junto aos Catadores e às Catadoras de materiais recicláveis, visando à sua organização e inclusão social;
- Contribuir nas discussões e Semanas do Meio Ambiente;
- Acompanhar os Projetos de Economia Popular Solidária;
- Articular as Feiras de Economia Popular Solidária;
- Participar do Fórum Regional de Economia Solidária;
- Mobilizar as Campanhas SOS em âmbito mundial, nacional, estadual e local.

4.1 ATIVIDADES REALIZADAS PELA CÁRITAS DE CRICIÚMA

4.1.1. Catadores e catadoras de materiais recicláveis

Tem como atividades as reuniões intituladas “Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Criciúma”. A coordenação colegiada do fórum reúne 12 pessoas entre os/as catadores/as representantes da cooperativa e da associação, que são representantes da Cáritas, da Universidade ou convidados/as. As pautas para essas reuniões são construídas a partir das necessidades apontadas pelos/as catadores/as, tendo em vista a luta pela inclusão social e a garantia de direitos. Essa atividade conta com um acompanhamento semanal. O número de catadores/as associados/as participantes é de aproximadamente 18 pessoas.

No ano de 2019, o acompanhamento aos/às catadores/as foi intenso, sobretudo por causa dos constantes embates com o poder público. A Cáritas tem sido referência para os/as catadores/as na intermediação desses conflitos. Semanalmente, seus/suas integrantes visitam o galpão da ACRICA para levar a doação dos pães que recebem nas segundas e quartas-feiras, além de outros materiais, quando solicitados, mas também para acompanhar as atividades, encaminhar ações predefinidas em reunião do Fórum ou até mesmo para ajudar a resolver conflitos internos que costumam surgir, principalmente pela grande rotatividade de pessoas e por trabalharem nesse modelo de gestão compartilhada com a qual a maioria dos/as associados/as não está acostumada. É necessária uma formação continuada sobre a importância de cada um/a para o bom desempenho da Associação e o crescimento de todos/as os/as envolvidos/as.

Em uma visita ao galpão da ACRICA, que foi realizada juntamente com um voluntário da Cáritas, viu-se que as pessoas que trabalham no projeto Catadores de lixo separam desse lixo todos os materiais recicláveis, mas não os reciclam. Esse trabalho de reciclagem é realizado por uma empresa que compra esses materiais recicláveis. É por meio desse projeto tão importante para o meio ambiente e a empregabilidade social que as famílias dos/as

catadores/as que dele participam conseguem o seu sustento, saem do estado de vulnerabilidade social e adquirem um pouco de dignidade, ação necessária ao ser humano.

4.1.2 Economia Popular Solidária

Tem como atividade a formação de dois grupos de saboaria artesanal, com grupos de mulheres em situação de vulnerabilidade social. No ano de 2019, a Cáritas conseguiu avançar no acompanhando e na formação de grupos de economia popular solidária, no sentido de contribuir para a viabilidade econômica de Empreendimentos de Economia Solidária (EES) como alternativa de trabalho e renda, especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade social, a fim de ajudá-las tanto no seu processo de empoderamento quanto de alcance de renda para suas famílias. Naquele ano, foram criados dois grupos de mulheres para a saboaria artesanal em duas comunidades de grande vulnerabilidade social.

4.1.3. A saboaria artesanal Cheiro de Amor

A saboaria artesanal *Cheiro de Amor* está situada na Vila Zuleima, que faz parte da periferia da cidade de Criciúma[1]. Essa região, nos últimos tempos, tem contado com a presença de muitas imigrantes haitianas. Foi pensando nessas mulheres que o grupo assumiu ali a confecção de sabonetes artesanais para que, em um segundo momento do projeto, após aprender a confeccioná-los, muitas mulheres pudessem produzir esses sabonetes e vendê-los em suas próprias casas. Outra saboaria, a *Cheiro do Mar Saboaria Artesanal*, está localizada no Balneário Rincão. Nessa localidade, a maioria da população vive da pesca ou de outros trabalhos pontuais. No período de veraneio, quando há um fluxo maior de pessoas, é possível outros trabalhos de competência informal. E é nesse período que o grupo vislumbra uma grande chance de colocar seu produto à disposição, seja por meio das feiras de economia solidária, seja por meio de encomendas *on-line*.

4.1.4 Panificação de Santa Rosa do Sul

Comunicou o fechamento do projeto. Tratava-se de um grupo de senhoras idosas, que já não mais conseguiam dar conta das atividades. Elas participavam das reuniões do Fórum Regional de Economia Solidária, que ainda são realizadas nas dependências da Universidade

[1] Apesar de ser uma comunidade organizada, a maioria das pessoas desse bairro trabalha no centro de Criciúma todos os dias.

do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Número de participantes: 20 membros (dos EES e de organizações).

As reuniões do Fórum visam ao aprofundamento do tema economia solidária; à ampliação de espaços para fortalecimento e participação em feiras de Economia Solidária; à organização de um calendário com ações e eventos nos municípios vizinhos; à preparação para a participação na Feira Internacional; à participação no Seminário de Agroecologia; à formação de comissões de trabalho; e a demandas oriundas do próprio Fórum, com atividades como as Feiras Semanais de Economia Solidária, que acontecem todas as quartas-feiras, nas dependências da UNESC (número de participantes: 25 EES da região de Criciúma), e sextas-feiras, na Praça Nereu Ramos, que fica no centro de Criciúma (número de participantes: 25 membros dos EES).

Nesse sentido, alguns temas abordados nas reuniões do Fórum são a troca e a comercialização dos produtos dos EES. A finalidade da feira semanal realizada nas dependências da UNESC visa a um suporte também acadêmico no acompanhamento dos Empreendimentos. Nas sextas-feiras, enquanto, em média, cinco grupos comercializam no centro de Criciúma, os demais realizam suas feiras em seus municípios de origem. A Panificação de Santa Rosa do Sul, devido ao fechamento, não participa mais desses eventos.

4.1.5 Campanha SOS

Foi uma campanha humanitária realizada em solidariedade às vítimas das fortes chuvas em Rio do Sul e municípios vizinhos, bem como em alguns bairros de Criciúma. Tem como participantes 24 entidades membros. Foram arrecadados um caminhão com alimentos não perecíveis, roupas, roupas de cama, cobertores, materiais de higiene, além de outros recursos para ajudar na reconstrução das casas destruídas e em outras necessidades causadas por esses eventos climáticos.

Também é prioridade da Cáritas a Defesa e a Promoção de Direitos e o Controle Social de Políticas Públicas, por isso também tem como objetivos:

- Acompanhar e contribuir para a acolhida de imigrantes e refugiados;
- Atuar na defesa e promoção de políticas públicas – Conselhos de Direitos.

4.1.6 Os atendimentos aos imigrantes e refugiados

Acontecem nas segundas-feiras, na sede da Cáritas. Número de participantes: 38 pessoas. Os imigrantes são atendidos para o preenchimento de documentação, bem como recebem orientações sobre os documentos solicitados para a permanência no Brasil,

preenchimento e atualização de documentação, reunião familiar, contato com as embaixadas correspondentes, encaminhamento ao mercado de trabalho (CÁRITAS DIOCESANA DE CRICIÚMA, 2021).

4.1.7 Política pública para mulheres

Contou com 33 participantes. O estudo teve como finalidade discutir sobre a realidade das mulheres em vários aspectos, tais como saúde, educação, segurança, emprego, superação da violência contra as mulheres, além da participação mais efetiva delas na elaboração de projetos sociais. A Cáritas de Criciúma participou dessa discussão e distribuiu cartilhas sobre a superação da violência e o protagonismo juvenil e das mulheres.

4.1.8 Encontro Regional das Juventudes

O último encontro aconteceu em Rio do Oeste, SC, e o número de participantes desse evento foi de 40 pessoas, com o objetivo de reunir as juventudes e dar continuidade à reflexão sobre temas sociais e eclesiais em que elas estão inseridas para, a partir delas, buscar a transformação na sociedade.

A Cáritas Brasileira Regional Santa Catarina, juntamente com as Cáritas Diocesanas, realiza esse encontro anualmente, mas nestes anos de pandemia ele não aconteceu (CÁRITAS DIOCESANA DE CRICIÚMA, 2021).

4.1.9 Encontro com voluntários e parceiros da Rede Cáritas

Contou com 42 participantes. No ano de 2019, houve um aumento considerável dos voluntários e das voluntárias da Cáritas. O mesmo ocorreu nas EM. O encontro com os agentes Cáritas, com os voluntários e as voluntárias, com as Pastorais Sociais e com os demais parceiros de caminhada foi solicitado em Assembleia para o fortalecimento da Rede Cáritas e o aprofundamento de temas voltados à Espiritualidade e à Campanha da Fraternidade, entre outros, necessários para o desenvolvimento dos trabalhos da instituição.

4.1.10 Visita às entidades membros da Rede Cáritas Diocesana

Ao longo do ano, aconteceram várias visitas com agendamento na Paróquia Santa Bárbara, em Criciúma; na Paróquia Santo Antônio, em Sombrio; na Paróquia São Roque, em Morro da Fumaça; na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Urussanga; no Santuário Nossa Senhora do Caravaggio, em Nova Veneza, com um total de 128 participantes. Esses encontros/visitas foram importantes para o fortalecimento da Rede Cáritas, para definir ações

estratégicas em comum, conhecer melhor a realidade de cada Cáritas local, suas necessidades, suas ações.

4.1.11 Semana da Solidariedade

É uma atividade chamada Jornada Mundial dos Pobres, a qual acontece no mês de novembro, nas comunidades e entidades filiadas. O tema da Jornada Mundial dos Pobres foi: "A esperança dos pobres jamais se frustrará" (Sal 9, 19). Essas palavras são de incrível atualidade. Expressam uma verdade profunda, que a fé consegue gravar sobretudo no coração dos mais pobres: a esperança perdida devido às injustiças, aos sofrimentos e à precariedade da vida será restabelecida.

4.1.12 Campanha 10 milhões de estrelas 2019

Encontro da Cáritas Diocesana de Criciúma nas comunidades e paróquias da Diocese de Criciúma, SC. Número de participantes: 10.000 pessoas. A campanha 10 Milhões de Estrelas tem dupla finalidade: como iniciativa permanente da Cáritas Brasileira, que se repete a cada ano como gesto concreto e coletivo na perspectiva da consolidação da cultura de paz, da justiça social e de uma espiritualidade historicamente comprometida. No ano de 2019, teve como iluminação bíblica "Eles, revendo a estrela, alegraram-se imensamente". A motivação para esse gesto concreto foi a de acender a vela em família, em grupo, em comunidade, e rezar juntos a oração que está na vela, na Noite de Natal, sempre direcionando os pensamentos e os desejos de paz para o mundo. Assumindo a missão de darmos continuidade à jornada pela paz, certos de que a nossa comunhão no dia de Natal e ao longo de todo o ano terá sabor, sentido e força à cultura da Paz, do encontro e levará luminosidade a muitos que vivem a "escuridão" de uma cultura desumana e excludente. Em 2020, buscou-se ampliar essa grande constelação solidária de orações, pensamentos e luzes por um mundo mais justo e solidário, onde a paz e a justiça prevaleçam. A outra intenção com referida campanha é a aquisição de recursos com a venda das velinhas, mesmo que simbólica, para ajudar nas ações que requeiram a luta pela paz.

4.1.13 Bazar solidário com roupas vindas da Alemanha e rede de lojas doadoras

Ocorre a realização de bazares solidários na sede da Cáritas e em outros locais.

4.2. PROJETOS SOCIAIS DA CÁRITAS

A Cáritas atua em vários projetos sociais. A Cáritas Brasileira vem articulando e realizando projetos em todo o País. São diferentes frentes que atuam com diversidade nas diferentes áreas focais da instituição.

A instituição, que tem uma rede de mais de 15 mil agentes, valoriza e aposta em ações locais, comunitárias e territoriais, em relações solidárias na luta por direitos e na construção de um desenvolvimento local, solidário e sustentável.

O Projeto Redes de Cooperação Solidária organiza, forma e potencializa empreendimentos econômicos e solidários em cadeias produtivas. A ação é realizada pela Cáritas Brasileira e acompanhada pela Diretoria de Inclusão Produtiva Urbana, no departamento de economia solidária do Ministério da Cidadania.

A proposta visa ao adensamento e à verticalização da produção, da comercialização e do consumo sustentável e solidário dos empreendimentos econômicos solidários. São 12 redes assim organizadas: Base Sul, Base Centro-Oeste e Norte e Base Nordeste. As três bases agrupam 136 empreendimentos, que alcançam 2.040 pessoas diretamente (CÁRITAS BRASILEIRA, 2021c).

Os projetos da Cáritas, sejam eles solidários, no contexto da doação ou em projetos de economia popular solidária, fomentam a integração do indivíduo como ser social, ou seja, fazem com que as famílias atendidas pelos programas sustentáveis adquiram um sentido mais amplo de cooperação umas com as outras devido à integração nas redes de cooperação solidária.

Na Rede Cáritas, a Economia Popular Solidária (EPS) é uma importante articulação que integra campo, floresta e cidade na construção de alternativas que geram processos coletivos e autogestionários, visando à inclusão social e produtiva de pessoas e famílias vulneráveis afetadas pela pobreza e pelo difícil acesso ao mercado de trabalho.

É uma estratégia de desenvolvimento territorial, sustentável e solidário fundamentada na organização coletiva de trabalhadores e trabalhadoras com interesse de melhorar a qualidade de vida por meio das relações de trabalho, por meio de associações, cooperativas, redes ou mesmo de grupos informais.

É uma maneira de combater as desigualdades do atual sistema econômico e de construção de outro modelo de desenvolvimento, pautado no envolvimento das pessoas em prol do Bem Viver. É também um veículo de construção de conhecimento sobre as realidades locais, os direitos humanos, sociais e econômicos, além de ser um instrumento de ampliação da consciência crítica e de fomento à participação cidadã.

Há mais de 35 anos a Cáritas fomenta e apoia diversas iniciativas de EPS em todo o território nacional. Aproximadamente, 600 agentes Cáritas de 176 entidades membros acompanham os empreendimentos formados por jovens, grupos de cultura, catadores/as, mulheres, população em situação de rua, populações rurais e urbanas, migrantes, comunidades em situação de risco (CÁRITAS BRASILEIRA, 2021d).

> Em 1996, buscando consolidar a chamada Economia dos Setores Populares (ESP) ou Economia Popular Solidária (EPS), a Cáritas, por meio de seus agentes, especialmente formados para promover a prática da caridade libertadora, adota como horizonte religioso, social e político fundar um novo modelo de economia baseado na necessidade, partindo da atividade econômica de trabalhadores articulados em grupos. Estes agentes são formados para realizar análises conjunturais, monitoramento das políticas públicas, atuação de forma eficaz nos conselhos setoriais públicos, mobilização das comunidades para reivindicar seus direitos e acompanhamento da elaboração de projetos de transformação sociais. (GONÇALVES; FORTE, 2013, p. 1512).

4.2.1 Catadores e catadoras de materiais recicláveis

Como já mencionado, a coordenação colegiada do fórum reúne 12 pessoas entre os/as catadores/as representantes da cooperativa e da associação, que são representantes da Cáritas, da Universidade ou convidados/as. As pautas para essas reuniões são construídas a partir das necessidades apontadas pelos/as catadores/as, tendo em vista a luta pela inclusão social e a garantia de direitos. Essa atividade conta com um acompanhamento semanal. O número de catadores/as associados/as participantes é de aproximadamente 18 pessoas.

No ano de 2019, o acompanhamento aos/às catadores/as foi intenso, sobretudo por causa dos constantes embates com o poder público. A Cáritas tem sido referência para os/as catadores/as na intermediação desses conflitos. Essa associação, segundo o seu presidente, o senhor José Barbosa Basílio, estava em processo de concretização desde o ano de 2008, pois estava à espera do apoio da Prefeitura de Criciúma para que lhes fornecesse o local para montar a associação dos/as catadores/as. No início do projeto, a família de catadores/as, que contava com 30 pessoas, realizava o trabalho de separar o lixo em um galpão alugado pela prefeitura. Somente em 2014 esse projeto se tornou realidade, com a inauguração no dia 8 de maio do mesmo ano. O projeto dos/as catadores/as trabalha, atualmente, com 14 pessoas, que tiram dele o sustento das famílias, ou seja, são 14 famílias sobrevivendo diretamente do projeto.

O trabalho feito pelos/as catadores/as, na realidade, é a separação dos materiais que ali chegam para que sejam vendidos para empresas especializadas em reciclagem, de acordo com o tipo de lixo, o qual é coletado pela prefeitura em cerca de 70% dos municípios, cujo lucro é distribuído entre as cooperativas. Ao chegarem à ACRICA, os/as associados/as fazem

a separação dos materiais recicláveis, que são divididos por tipos, como alumínio, papel e papelão, plástico e isopor.

Os integrantes do projeto também buscam o lixo em alguns lugares da cidade, como no colégio Marista, na Faculdade SENAC e em alguns prédios do município. Depois do processo de separação do lixo, ele é colocado em uma prensa, doada pela Cáritas, assim como em uma "carretinha" e em uma balança de precisão para que possa ser pesado antes da venda. A venda dos materiais recicláveis é realizada com o material devidamente pesado e disposto em fardos para facilitar o deslocamento. Esse material é vendido para empresas que coletam materiais diferenciados, como a empresa EVA Reciclagem, que compra da associação materiais como o plástico e o papel. Os materiais como o ferro e o alumínio são vendidos para a empresa Dois Irmãos, enquanto o isopor e o vidro são vendidos para a empresa Santa Luzia.

Em relação ao rendimento salarial dos integrantes do projeto, dependendo da quantidade de material, se for um mês com bastante lixo para fazer o processo de separação, cada integrante pode tirar uma média de 800,00 a 900,00 reais por mês. Desse valor que eles/as recebem pela venda dos materiais reciclados, tiram as despesas da associação, como, por exemplo, internet, gasolina, câmera de segurança e televisão. Para poder ter a câmera, a televisão está sendo paga em prestações.

Semanalmente, seus/suas integrantes visitam o galpão da ACRICA para levar a doação dos pães que recebem nas segundas e quartas-feiras, além de outros materiais, quando solicitados, mas também para acompanhar as atividades, encaminhar ações predefinidas em reunião do Fórum ou até mesmo para ajudar a resolver conflitos internos que costumam surgir, principalmente pela grande rotatividade de pessoas e por trabalharem nesse modelo de gestão compartilhada com a qual a maioria dos/as associados/as não está acostumada. É necessária uma formação continuada sobre a importância de cada um/a para o bom desempenho da Associação e o crescimento de todos/as os/as envolvidos/as.

O presidente do projeto, senhor Rogério, explicou que possui muita experiência no ramo, pois durante 20 anos atuou como catador de lixo na rua, vendendo o que conseguia resgatar no lixo para sustentar o filho adotivo, que hoje está com 13 anos. "Foi do lixo que consegui sobreviver".

Uma outra integrante do projeto, a senhora Cristiane Inácio, relatou que sobreviveu catando lixo com um carrinho de mão durante 20 anos e que conseguiu sustentar os cinco filhos "catando lixo". Segundo dona Cristiane, a Cáritas é muito importante na vida dela, pois recebe ajuda em forma de cestas básicas e roupas não apenas para ela, mas para a comunidade em que mora. Dona Cristiane usou a frase: "A Cáritas é o nosso socorro".

O projeto dos/as catadores/as recebe o apoio do Fórum de Criciúma. Para seus integrantes, ter o Fórum como aliado é muito gratificante e importante, pois isso demonstra que o que estão fazendo está sendo bom para a comunidade.

Preocupado com a segurança dos/as catadores/as, o Fórum de Criciúma fez doações de equipamentos individuais de segurança, como luvas, sapatos, máscaras e uniforme. De acordo com relatos, o projeto da ACRICA é muito importante tanto para o meio ambiente quanto para a empregabilidade social, visto que tira famílias do estado de vulnerabilidade social e dá-lhes um pouco de dignidade, ação necessária ao ser humano.

Figura 4: Galpão sede da ACRICA

Fonte: Sonia Amaro (2021).

A separação dos materiais recicláveis é realizada manualmente e eles são colocados nos recipientes de acordo com o tipo de material, como pode ser observado na imagem abaixo:

Figura 5: Trabalhadores/as do projeto catadores e catadoras de materiais recicláveis

Fonte: Sonia Amaro (2021).

O lixo levado ao galpão é todo misturado, cabendo aos/às catadores/as fazer a separação e descartar o que não pode ser reciclado. Observando a imagem abaixo, a impressão que se tem é de uma bagunça sem fim, porém é dessa bagunça de lixo que as famílias associadas tiram o seu sustento.

Figura 6: Trabalhadores/as do projeto separando o lixo que vai ser reciclado

Fonte: Sonia Amaro (2021).

Figura 7: Recipientes do lixo já separados para a venda

Fonte: Sonia Amaro (2021).

Esse projeto foi possível, em grande parte, devido à atuação da Cáritas nas doações e parcerias. Por menor que sejam os benefícios lucrativos para as famílias envolvidas, ajudar o outro para que possa ter um pouco de dignidade, mesmo trabalhando com rejeitos, fez com que projetos como esse possam ser levados para outras comunidades para que possam trazer uma ocupação e um sustento para famílias em estado de vulnerabilidade social.

É relevante relatar que os integrantes do projeto, apesar de serem famílias carentes, fazem caridade em benefício de outras famílias da comunidade com cestas básicas tiradas do próprio salário.

4.2.2 Saboaria Cheiro de Amor

Segundo o relato de Silvana Claude, a saboaria artesanal é um projeto de Economia Popular Solidária, que foi pensado para agregar as mulheres em estado de vulnerabilidade social.

A Cáritas, em 2019, conseguiu avançar no acompanhando e na formação de Grupos de Economia Popular Solidária a fim de contribuir para a viabilidade econômica de Empreendimentos de Economia Solidária (EES) com alternativas de trabalho e renda,

especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade social, no sentido de ajudá-las no seu processo de empoderamento, ao mesmo tempo que ampliou a renda de suas famílias.

No ano de 2019, foram criados dois grupos de saboaria artesanal de mulheres em duas comunidades de grande vulnerabilidade social. A saboaria Cheiro de Amor está situada na Vila Zuleima, que pertence à periferia da cidade de Criciúma.

A saboaria Cheiro de Amor teve seu início em 28 de março de 2019 e tem como responsável a senhora Silvana Claude, voluntária da Cáritas desde 2015, que atuava por meio da Pastoral da Criança. Segundo Silvana, a saboaria artesanal era para estar sediada no Centro Comunitário da Vila, mas ele está ocupado pelo posto de saúde. Devido à impossibilidade de realização do projeto no Centro Comunitário, dona Silvana, uma das idealizadoras do projeto, sugeriu que ele fosse realizado em sua casa.

Silvana relatou que a princípio não tinha experiência no ramo de saboaria, porém, com muita vontade de ver o projeto dar certo, começou a assistir a vídeos que ensinavam como fazer o produto, ficando cada vez mais envolvida com a ideia conforme foi aprendendo. Depois que aprendeu a fazer os sabonetes, passou seu conhecimento adiante.

De início, segundo Silvana, o projeto contava apenas com quatro mulheres da comunidade, as quais não trabalhavam fora, não possuíam grau de escolaridade e precisavam de uma renda para sobreviver e ter uma ocupação diária, saindo do estado de ociosidade.

Decidido o local, a Cáritas entrou com o recurso para que a saboaria Cheiro de Amor nascesse, promovendo a doação dos materiais necessários, como fogão, geladeira, panelas, formas e essências e glicerina, produto essencial para a produção dos sabonetes.

A princípio, os produtos confeccionados estavam restritos a lembranças para aniversário e casamento, mas depois de as participantes terem adquirido experiência, ainda no ano de 2019, fizeram sua primeira exposição de sabonetes em um estande montado para exposições artesanais no Parque das Nações, no bairro Próspera, em Criciúma.

Figura 8: Feira do projeto Saboaria Artesanal Cheiro de Amor

Fonte: Imagem cedida por Silvana Claude, pessoa que aparece na fotografia. Cáritas (2014).

Posteriormente à exposição, começaram a receber encomendas, e assim o projeto ganhou força, fato que fortaleceu a vontade de aprender a fazer outros tipos de sabonetes. Silvana voltou a fazer cursos pela internet para aprender novas técnicas e dar seguimento ao projeto com mais novidades nos produtos. Com o aumento da produção, foi necessário adquirir mais formas de vários formatos e modelos para garantir a produção dos novos sabonetes. Segundo Silvana, ela guardou 10% do capital de giro para a compra de novos materiais, então assim foram construindo o projeto, com garra e muita força de vontade. Silvana contou também que teve que aprender para poder ensinar e que tudo o que aprendeu foi muito gratificante, pois para ela “nada melhor do que passar o conhecimento adiante para que outras pessoas possam fazer o mesmo”.

Figura 9: Sabonetes produzidos no projeto Saboaria Artesanal Cheiro de Amor

Fonte: Cáritas (2021).

O projeto de Economia Popular Solidária saboaria Cheiro de Amor é de extrema importância para as mulheres e as famílias que dele fazem parte, pois a Cáritas, nesse contexto, não está dando o peixe, mas sim a vara para pescar.

Silvana, relatou que conseguiram um espaço no Centro Comunitário para dar continuidade ao projeto da saboaria, mas por causa da pandemia tiveram que adiar a mudança para a nova sede. A saboaria está sendo tão importante, que será aberta uma filial no Loteamento Floresta assim que a pandemia acabar. Segundo Silvana, em um tempo bom de produção, a saboaria chega a beneficiar 10 famílias.

No mesmo seguimento de Economia Popular Solidária, a Cáritas possui outro projeto de saboaria artesanal, que possui sede em Balneário Rincão, cidade próxima a Criciúma. Essa saboaria tem o mesmo seguimento, mas por se tratar de uma cidade com praia, o nome a saboaria é Cheiro do Mar.

Silvana relatou ainda que no bairro Vila Zuleima mora uma haitiana que sabe costurar. A mulher tinha o sonho de ter uma máquina de costura para poder costurar e garantir o sustento da família, pois não estava conseguindo arrumar um emprego. Silvana apresentou esse caso para a Cáritas, que fez a doação da máquina de costura para a costureira. Atualmente, a haitiana está fazendo bom uso do presente que ganhou da Cáritas e está feliz por poder fazer o que ela gosta e conseguir se sustentar.

4.2.3 Pães com Nutrella

A Cáritas, juntamente com a distribuidora de pães Nutrella, realiza, desde o ano de 2019, a distribuição de pães para as famílias cadastradas. Conta com duas equipes que se revezam quinzenalmente para buscar os pães na distribuidora. Após essa busca, outros voluntários fazem as entregas para a ACRICA (catadores/as), os imigrantes, para os membros do Projeto Nunca Pare de Sonhar, do Bairro Renascer, para os membros da Associação de Haitianos, bem como para todas as famílias que fazem parte dos projetos da Cáritas, como as das saboarias Cheiro de Amor e Cheiro do Mar, famílias em estado de vulnerabilidade social.

A Cáritas conta com voluntários para fazer essa entrega dos pães para os membros dos projetos citados, bem como para as famílias de haitianos que moram no bairro Operária Nova, sendo beneficiadas, no total, 31 famílias. No bairro Santo Antônio, onde residem também famílias de haitianos que chegaram a Criciúma no ano de 2016, 30 famílias são beneficiadas com cestas básicas, além do pão da Nutrella, que é entregue pelos voluntários de 15 em 15 dias (cerca de 200 pães).

Figura 10: Pães doados pela distribuidora Nutrella

Fonte: Sonia Amaro (2021).

No bairro Pinheirinho, segundo a voluntária da Cáritas há cinco anos, a senhora Arina Cornelium Aispin, são atendidas cerca de 30 famílias com o pão da Nutrella. Segundo dona Arina, além dos pães, a Cáritas faz a doação de 60 cestas básicas por mês para as famílias cadastradas e também de roupas.

O projeto Pão da Nutrella tem muita importância para quem recebe os pães, pois se encontra sem trabalho, sem renda. Mesmo com a pandemia, os voluntários continuaram a fazer a distribuição dos pães, pois é no momento mais crítico que as famílias precisam de auxílio.

Segundo a senhora Anies Pierret, haitiana, que está em Santa Catarina há alguns anos, ela passou sem rumo por várias cidades, mas quando chegou a Criciúma foi atendida pela Cáritas, o que fez com que resolvesse se fixar nesta cidade, no bairro Santo Antônio. Até hoje a Cáritas lhe dá auxílio. Para ela, o pão que recebe de 15 em 15 dias é uma bênção.

Outro haitiano, o senhor Alan Euzebe, que também foi acolhido pela Cáritas assim que chegou a Criciúma com sua família no ano de 2018, explicou que está desempregado, mas que sempre foi bem atendido pela Cáritas. Ele recebe cesta básica todo mês e também afirmou que o pão que recebe ajuda muito, pois tem filho pequeno.

A doação dos pães da distribuidora da Nutrella faz muita diferença na vida dessas famílias, porque fome dói e ninguém gosta de sentir dor. “Ver um sorriso depois de entregar um saco de pão, sem palavras”, afirmou uma voluntária da Cáritas.

4.2.4 Bazar solidário

O bazar solidário é um projeto realizado periodicamente na sede da Cáritas ou em bairros da cidade de Criciúma. Toda a renda arrecadada é revertida para os projetos sociais realizados pela Cáritas.

Ao longo do ano de 2019, foram realizados quatro bazares de roupas vindas da Alemanha: dois pela Cáritas e dois pelas entidades membro (05-07 de abril no Salão da Catedral São José, em Criciúma; 22-23 de junho no salão da Paróquia Santa Bárbara; 11-12 de maio na Entidade Membro Paróquia São Roque, em Morro da Fumaça; 19-20 de maio na Entidade Membro Paróquia Nossa Senhora da Salete, no bairro Próspera, em Criciúma). Também foram realizados bazares solidários de roupas doadas por uma rede de lojas assim distribuídos: um bazar da Cáritas e sete bazares pelas Entidades Membro, sendo vendidas aproximadamente 15 mil peças.

Os produtos do bazar fazem parte de um projeto em parceria com a Cáritas Regional Santa Catarina. Os bazares nas EM foram precedidos por visitas e orientação às equipes das EM. Todos os fardos de roupas vindas da Alemanha foram abertos, num total aproximado de 9.260 peças de inverno, 2.615 de verão, totalizando 11.875 peças. Total de Investimentos: araras, cabides, sacolas, lacres, divulgação, impressões, comandas, segurança, além de outras despesas.

Pessoas voluntárias envolvidas: mais de 60. Breve descrição do que os bazares fortalecem na ação da Cáritas: maior visibilidade das ações desenvolvidas pela Cáritas; o alto número de pessoas voluntárias que se colocaram à disposição; a procura por peças usadas, evitando o consumismo desenfreado; a aquisição das peças por pessoas de todas as classes sociais, beneficiando principalmente as pessoas com baixa renda; o interesse da mídia na cobertura e divulgação dos bazares e do trabalho da Cáritas. Nos dois bazares realizados pela Cáritas, foram mobilizados aproximadamente 60 voluntários (41 eram pessoas não diretamente ligadas a Cáritas) e 23 pessoas que faziam parte das entidades membros, totalizando 83 pessoas envolvidas.

Figura 11: Bazar solidário de roupas

Fonte: (ALVES, 2021).

Foram feitas doações de roupas para famílias empobrecidas, para presidiários e presidiárias da penitenciária local e para moradores de rua. Algumas peças precisaram ser costuradas antes de serem doadas, mobilizando os voluntários nesses consertos. Os bazares tiveram continuidade nos anos de 2020 e 2021, pois mesmo estando em situação pandêmica a Cáritas continuou com os projetos, uma vez que o lucro arrecadado seria imprescindível naquele momento para auxiliar as famílias carentes e as pessoas em estado de vulnerabilidade social.

Com o dito, esses bazares contaram com a ajuda de voluntários, que auxiliaram desde a montagem do ambiente (montagem dos estandes, colocação das mesas, colocação dos cabides nas araras e também na venda dos produtos) até a sua finalização. Mas esses bazares não são apenas de roupas vindas da Alemanha. Durante o ano, além dos tradicionais, a Cáritas realiza bazares de objetos como bolsas e acessórios, que são doados para a entidade.

Figura 12: Bazar solidário de bolsas e acessórios

Fonte: Sonia Amaro (2021).

Figura 13: Bolsas do bazar solidário

Fonte: Sonia Amaro (2021).

A realização dos bazares não tem um espaço específico, geralmente ocorre na sede da Cáritas, mas os de roupas e de acessórios acontecem em locais diferenciados da cidade, como no salão paroquial da igreja do bairro Próspera, no centro de Criciúma, e no salão paroquial da igreja São José, entre outros locais alugados.

4.2.5 Imigrantes e refugiados

A Cáritas assumiu o trabalho de auxílio aos imigrantes e refugiados desde 2013, visto que aumentou o número de imigrantes no estado de Santa Catarina. Isso fez com que ela redimensionasse o seu trabalho e ampliasse os equipamentos através de um Projeto na Primeira Vara da Justiça Federal, por meio do qual conseguiu computador, impressora e *datashow* para melhor atender na orientação, na renovação e no preenchimento da documentação dos imigrantes. Os imigrantes e refugiados que procuram a ajuda da Cáritas são naturais de nações devastadas por situações climáticas e conflitos políticos e religiosos (empobrecimento, fome, guerras, doenças...). A única saída que visualizaram foi migrar, mesmo que isto lhes custasse a própria vida.

A Cáritas tem sido uma referência para esses imigrantes. Ajuda com auxílio aluguel, alimentos, roupas, indicação de empregos e no preenchimento dos devidos documentos para renovação de passaporte e reunião familiar, evitando o pagamento desses serviços a terceiros ou os deslocamentos deles para outras cidades. Também faz o acompanhamento dos imigrantes, principalmente dos haitianos, auxiliando-os com os passaportes nas embaixadas. Outro grupo que tem procurado a Cáritas é o dos cubanos. Mesmo chegando aqui com qualificação

profissional, não conseguem trabalho, muitas vezes nem casa para morar (CÁRITAS DIOCESANA DE CRICIÚMA, 2021).

A Cáritas de Criciúma, juntamente com a pastoral da igreja São José, realiza diariamente ações de caridade para imigrantes haitianos, angolanos, ganeses, senegaleses, venezuelanos e cubanos. Seu atendimento a eles está relacionado à ajuda, a passaportes, à alimentação, vestimenta e moradia. Os imigrantes cadastrados na Cáritas recebem mensalmente cestas básicas e fazem parte dos projetos sociais como o Pão com Nutrella. Os imigrantes que escolheram a cidade de Criciúma para morar estão domiciliados em vários bairros da cidade, como Pinheirinho – um dos mais habitados por haitianos –, Santo Antônio, Santa Bárbara, Vila Zuleima, Próspera, São Cristóvão, além de em outros municípios, como Forquilhinha, Cocal do Sul, Balneário Rincão, Araranguá entre outros.

Segundo dados da Cáritas Diocesana, no ano de 2014, a região tinha cerca de 1,4 mil estrangeiros, entre haitianos, ganeses e senegaleses. Muitos sobrevivem de auxílio das comunidades e das secretarias municipais de Assistência Social dos municípios.

Várias entidades participaram de projetos de assistência, mas o problema é a demora na conclusão do pedido de refúgio em Criciúma. A solicitação demora aproximadamente três meses para ser concluída. Outro problema para o município é a chegada de muitos imigrantes africanos à região nos últimos meses.

Figura 14: Imigrantes na casa de passagem São José, em Criciúma (ganeses, haitianos e senegaleses)

Fonte: (G1 SANTA CATARINA, 2014).

Sem as garantias, os imigrantes não têm como trabalhar e também enfrentam dificuldades no atendimento. “Caímos em situações que os imigrantes não têm acesso ao

direito, passando até por questões de discriminação ou até mesmo, infelizmente, questões de xenofobia", declarou coordenadora do Centro de Atendimento ao Imigrante, Maria do Carmo.

O MPSC quer que o Governo Federal também assuma a responsabilidade no atendimento a esses estrangeiros, garantindo direitos básicos e trabalho aos grupos. Para a advogada e representante da ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Lia de Queiroz Carminatti, a falta de políticas públicas no acolhimento dos refugiados faz com que uma análise da lei de imigração seja necessária.

"O aspecto social deve ser revisto, que vai incluir, inclusive, esses aspectos humanitários. Nos últimos meses, Santa Catarina tem sido alvo direto deste tipo de imigração, o que é reflexo da condição social e econômica. A busca maior é pela integração desse imigrante nos aspectos humanitários", concluiu a advogada (G1 SANTA CATARINA, 2021, n.p.).

Ainda segundo o *site* G1, Voluntários fizeram festa típica para imigrantes africanos em Criciúma (G1 SANTA CATARINA, 2021, n.p.). O ato solidário buscou acolher o grupo que se estabeleceu no sul de Santa Catarina. Também um grupo de voluntários de uma igreja de Criciúma convidou os cerca de mil africanos que vivem no sul de Santa Catarina para participarem de uma celebração de final de ano. A festa teve como foco promover uma confraternização entre cristãos e muçulmanos, pois foi o primeiro Natal desses imigrantes longe de casa e da família. O evento teve decoração e comidas típicas da África (G1 SANTA CATARINA, 2021, n.p.). A ceia teve como prato principal o "fufu" (uma comida típica do continente africano), preparado especialmente por um dos imigrantes que vive em Santa Catarina. "Com o encontro, eles conseguem perceber que isso é o sentido da união, de estar juntos, de confraternizar", concluiu a voluntária Sandra Regina da Silva João (G1 SANTA CATARINA, 2021, n.p.).

Esses atos solidários marcaram a acolhida aos imigrantes, que começaram a chegar à cidade na metade do ano de 2014 devido à facilidade para retirar o visto em decorrência da Copa do Mundo. A intenção dos africanos era se estabelecer no País, aproveitar as oportunidades e, em 2015, reunir condições para trazer a família ao Brasil.

Ainda no ano de 2014, em uma reunião realizada pela Administração Municipal, foi decidido que os ganeses que estavam em Criciúma seriam cadastrados na Estação Rodoviária do Município em um mutirão. Na reunião estiveram a Coordenadoria de Promoção da Igualdade Racial de Criciúma (COPIRC), a União das Associações de Bairros de Criciúma (UABC), a Secretaria Municipal de Saúde, a Corrente por Gana, a Sociedade Beneficente Mulçumana de Criciúma (SBMC), os Anarquistas Contra o Racismo (ACR), o Pactas, a Associação Afro Renascer e a Cruz Vermelha.

Foram encontrados 65 ganeses em condições consideradas sub-humanas em uma casa no bairro Jardim Angélica, todos com documentação irregular. No mesmo período, pelo menos outros 10 cidadãos do continente africano chegaram à cidade. De acordo com informações da Prefeitura, além dos ganeses, Criciúma tem recebido haitianos, senegaleses, angolanos e sírios. A Defesa Civil foi acionada por uma moradora, que soube da situação desses africanos e quis ajudar, visto que dividiam apenas três colchões e estavam sem condições básicas de higiene e moradia, em uma casa de cerca de 70 metros quadrados. Na ocasião, a coordenadora da Defesa Civil, Ângela Mello, encaminhou 15 deles, que estavam dormindo ao relento, para a Casa de Passagem São José, no Bairro Pinheirinho (NSC TOTAL). Em um noticiário, a secretária de Assistência Social, Solange Barp, apontou que o Governo estava disposto a colaborar em todos os sentidos. Ela afirmou que a conversa entre entidades foi feita para dar um primeiro caminho nesse momento que eles estavam passando por dificuldades. Em outro noticiário, a coordenadora de proteção especial da Secretaria Social, Mariane Peruchi, afirmou que pelo menos 200 africanos viviam em Criciúma naquele período. Em contato com a Secretaria do Estado, a coordenadora debateu sobre a necessidade de estabelecer políticas para lidar com a chegada dos estrangeiros, que se instalam em grande número em outras regiões do Estado e do país, como São Paulo e Acre (NSC TOTAL).

Segundo o NSC Total, os imigrantes fazem o caminho sem passar pelos serviços sociais. Por esse motivo, o grupo pensou em realizar essa força tarefa para identificar e cadastrar essa população que se encontra hoje em Criciúma. Tanto os legais quanto aqueles que ainda estão aguardando a regularização na Polícia Federal. A partir do cadastro, montará uma comissão para definir medidas para legalizá-los.

Em 2014, na sede da Cáritas Diocesana de Criciúma, 11 representantes de órgãos, entidades e instituições participaram de uma segunda reunião para mobilização em prol dos imigrantes que chegam à região Sul em busca de trabalho e vida digna. A comissão foi formada pela Cáritas, Diocese de Criciúma, Conferência dos Religiosos do Brasil, Ordem dos Advogados do Brasil, Cruz Vermelha, Associação dos Municípios da Região Carbonífera e Secretaria Municipal do Sistema Social, também pelo Movimento Sindical de Criciúma e pelo Grupo Corrente por Gana. Nesse período, foi realizado o Fórum das Imigrações. Para a iniciativa, foram convocados a participar prefeitos, empresários e Polícia Federal.

A realização do Fórum foi para discutir a realidade desses imigrantes que já somam cerca de 1,4 mil, entre haitianos, ganeses, senegaleses, moçambicanos e cabo-verdianos. Além das situações enfrentadas pelos imigrantes e pela sociedade civil, o Fórum pretendeu buscar soluções para essa realidade pertinentes à acolhida, à legalização de documentos, à obtenção de

emprego, ao cumprimento da legislação brasileira e do papel das entidades de direito. O intuito foi a projeção e execução de ações imediatas a médio e longo prazo para a situação.

"Nem haitianos, nem ganeses são propriedade de ninguém. São irmãos nossos que estão precisando de ajuda. Um trabalho bem articulado e descentralizado, com a competência de cada órgão ou entidade, pode devolver a dignidade a estes imigrantes", enfatizou a secretária executiva da Cáritas Diocesana (ENGEPLUS EMPRESAS, 2014).

Conforme informações de Luciana Tertuliano, do grupo "Corrente por Gana", mais 38 ganeses chegaram a Criciúma. A estimativa, conforme cadastramento realizado pela Polícia Federal em junho de 2014, era de que havia 160 deles. E a cada semana o contingente foi aumentando.

Ainda segundo Luciana, que tem convivido com ganeses, a Copa do Mundo foi a porta de escape para os que desejavam viajar para o Brasil em busca de moradia e trabalho. Segundo um dos imigrantes, "Eles pedem o visto de turista e quando chegam ao Brasil, pedem refúgio humanitário, alegando ameaça de conflitos com tribos do país de origem. O país aceita e manda para o Conare (Comitê Nacional para os Refugiados)".

Segundo a secretária do Sistema Social de Criciúma, Solange Barp, a suspeita de que há "coiotes" do tráfico de pessoas em Gana e no Brasil é cada vez mais evidente, porém não há tipificação para o crime na legislação brasileira.

Para a representante da OAB, Dra. Lia de Queiroz, que viveu nove anos nos Estados Unidos, os EUA são um exemplo na dificuldade de controlar imigração ilegal, apesar da rigorosa fiscalização na concessão de vistos. E a preocupação no Brasil, segundo ela, vai além disso. "Não adianta o país acolher sem sequer dar condições para o seu povo" (CÁRITAS DIOCESANA DE CRICIÚMA, 2021).

4.2.5.1 Imigrantes e refugiados

O grupo Corrente por Gana organizou pontos para a arrecadação de doações em Criciúma em prol do imigrante, e os locais para a arrecadação foram lojas e escolas específicas no centro da cidade e em bairros.

Tanto a Secretaria do Sistema Social quanto Luciana Tertuliano orientaram que as doações deveriam ser feitas naqueles locais para que fosse feita a triagem adequada, conforme a necessidade de cada grupo imigrante, pois após a triagem o imigrante levaria apenas o que fosse necessário, assim mais imigrantes seriam beneficiados com o projeto solidário.

A solidariedade está ligada à humanidade de cada pessoa, à sua capacidade de fazer caridade, de se doar ou de fazer doação, ou seja, existem pessoas que doam seu tempo para

ajudar o próximo, pois a generosidade está dentro de cada um, sendo assim, cada pessoa doa de acordo com a sua capacidade.

De acordo com o sociólogo francês Émile Durkheim, existem dois tipos de solidariedade: a mecânica e a orgânica. A solidariedade mecânica expressa a parecença entre indivíduos e ajusta os detalhes da ligação entre esses mesmos indivíduos. Esse tipo de solidariedade se manifesta através da religião, da família, dos costumes e das tradições, ou seja, de aspectos que contribuem para o vínculo social.

A solidariedade orgânica também tem como objetivo melhorar o vínculo social, mas isso acontece através da divisão social do trabalho. Nesse caso, a diferenciação entre os indivíduos através do trabalho resulta na solidariedade, quando existe a interdependência e o reconhecimento de que todos são importantes (SIGNIFICADO..., 2011).

4.2.5.2 Relatório aponta estrangeiros de cinco países africanos e do Haiti em Criciúma

Figura 15: Imigrantes do Haiti e de países africanos

Fonte: (SAVIATO, 2014).

A situação dos estrangeiros em Criciúma foi organizada pela prefeitura. Um fórum foi criado para atender os imigrantes e identificar as condições em que cada um vivia. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário no qual cada um colocou os registros pessoais.

A secretaria de Assistência Social de Criciúma foi o setor responsável por gerar esse relatório de dados. Com ele foi possível identificar que 297 pessoas do Haiti e de países africanos estavam na maior cidade do sul do Estado. Destas, 268 eram de Gana. A maioria dos imigrantes possuía idade entre 25 e 30 anos (116). 207 estavam em Criciúma há menos de um mês e vieram por causa da Copa do Mundo.

Da totalidade, 247 vieram ao Brasil com visto de passeio, mas a maioria veio para trabalhar. Porém apenas 74 dos 297 possuíam Carteira de Trabalho. Por causa da falta de documentação para efetivação profissional, apenas 53 estavam trabalhando, sendo que um deles não trabalhava com carteira assinada. O restante (228) estava aguardando a regularização dos documentos. Ao fim do relatório, a secretaria de Assistência Social colocou um dado preocupante para o município. A maioria possuía apenas vacina contra a febre amarela, sendo que alguns não possuíam nenhum tipo de vacinação (AMORIM, 2014).

Abaixo o relatório completo. Os dados foram registrados em 2014.

Tabela 7: Registros de 2014

Classificação	**Item**	**Nº de cadastros**
País de origem	Gana	268
	Haiti	14
	Nigéria	1
	África do Sul	1
	Somália	1
	Senegal	12
Idade	18 até 24 anos	64
	25 até 30 anos	116
	31 até 35 anos	67
	36 até 40 anos	40
	41 até 50 anos	13
	50 anos ou mais	3
Tempo de Permanência no Brasil	Menos de 1 mês	207
	De 1 a 3 meses	21
	De 4 a 6 meses	28
	De 6 meses a 1 ano	18
	De 1 a 2 anos	8
	2 anos ou mais	8
Tipo de documentos	Passaporte	247
	CPF	269
	Protocolo da Polícia Federal	112
	Carteira de Trabalho	74
	Carteira de Vacinação	211
Trabalhando	Sim	53
	Não	228
Local de trabalho	Construção Civil	12
	Aviários	26
	Fundição ou Metalurgia	3
	Outros	11 (Cerâmicas)
Carteira Assinada	Sim	52
	Não	1

Fonte: Adaptado de Amorim (2014).

Como podemos perceber, o ano de 2014 recebeu uma quantidade de imigrantes considerável no Brasil, os quais se fixaram na região de Criciúma. Haitianos e africanos que vieram em busca de uma vida nova, um lugar onde pudessem trabalhar e viver com dignidade, sendo incluídos na sociedade.

5 CONCLUSÃO

Em suma, a pesquisa realizada atingiu o objetivo proposto, entender como funciona o atendimento da Cáritas em projetos de assistência social no município de Criciúma. Nos últimos anos, o estado de Santa Catarina recebeu uma quantidade elevada de imigrantes vindos de outros países, o que fez com que associações não governamentais como a Cáritas entrassem em cena para auxiliar nessa demanda de atendimento à imigração.

A compreensão das ações realizadas pela entidade faz refletir o quão importantes são as entidades filantrópicas, pois na ausência de recursos governamentais são as equipes de contexto solidário que fazem a diferença. Os projetos realizados pela Cáritas são de cunho solidário e de economia popular solidária, que atendem demandas de auxílio a famílias carentes ou as que estão em estado de vulnerabilidade social, bem como que prestam ajuda humanitária aos imigrantes vindos para a região carbonífera. Essas famílias, sejam elas da região ou imigrantes, recebem apoio da pastoral da igreja católica e da Cáritas através de projetos que contam com o apoio de voluntários engajados nos projetos, fazendo com que a ajuda chegue com mais rapidez às famílias necessitadas.

Os projetos de economia popular solidária da Cáritas, como o dos catadores de lixo e os das saboarias artesanais, retiram famílias do contexto vulnerável e dão-lhes dignidade, ou seja, esses projetos tornam as pessoas/famílias que estavam à margem da sociedade cidadãos integrados a ela. Os benefícios causados a essas famílias são imensuráveis, pois a dignidade do indivíduo não tem preço.

Os projetos solidários da Cáritas abrangem vários bairros de Criciúma e até de municípios vizinhos. As famílias que recebem ajuda não conseguem sobreviver sem auxílio, pois na maioria dos casos são pessoas sem escolaridade e que devido a esse fato não conseguem emprego para se sustentar. Esse fato ocorre em todo o mundo, pois a pobreza existe em todos os lugares do planeta, são essas entidades do terceiro setor que acabam por fazer o que o governo não consegue, que é chegar às camadas populares mais vulneráveis. É a solidariedade de pessoas e entidades que compreendem o valor do próximo e solidarizam-se com as ações. Nesse contexto, esses voluntários se engajam em projetos beneficentes para amenizar a dor do outro, porque quem tem fome tem pressa, a fome não espera.

A assistência social da Cáritas chega às famílias em forma de cestas básicas mensais, vestimentas, projetos de distribuição de pães quinzenalmente e os que retiram famílias da extrema pobreza, como os projetos de economia popular solidária.

As ações solidárias no contexto atual são de extrema importância, pois o assistencialismo social nunca foi tão relevante devido ao momento histórico vivido, no qual, além da pobreza, a população no geral enfrenta uma situação de pandemia. O poder aquisitivo do indivíduo não foi o suficiente para conter um vírus tão avassalador, apesar de as pessoas com mais condições financeiras terem mais recursos que os mais necessitados.

Mesmo neste contexto de distanciamento devido à pandemia, a Cáritas se fez presente em suas ações, pois foi neste momento que as famílias mais necessitaram de ajuda. A Cáritas, juntamente com o seu voluntariado, continuou a realizar as ações, independentemente do contexto que se apresentava, visto que as famílias atendidas pela entidade ficaram mais vulneráveis neste cenário.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIAS da Cáritas. 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Caritas. Acesso em: 29 nov. 2021.

ALVES, Jailson Vieira. Pescaria Brava**:** bazar solidário. **Notisul**, 1 nov. 2021. Disponível em: https://notisul.com.br/geral/pescaria-brava-bazar-solidario-caritas-diocesana-realiza-mais-uma-edicao-nos-proximos-dias-1314-e-15/. Acesso em: 29 nov. 2021.

AMORIM, Cyntia. Relatório aponta estrangeiros de cinco países africanos em Criciúma**. Engeplus**, 2014. Disponível em: http://www.engeplus.com.br/cache/noticia/0078/0078092/. Acesso em: 30 nov. 2021.

CABRAL, Eloísa Helena de Souza. A gestão social do terceiro setor e suas dualidades. **Revista Administração em Diálogo**, [*s.l.*], v. 10, n. 2, 2008.

CANÇÃO NOVA. **Cáritas lança apelo de emergência por vítimas de terremoto na Croácia**. 8 jan. 2021. Disponível em: https://noticias.cancaonova.com/igreja/caritas-lanca-apelo-de-emergencia-por-vitimas-de-terremoto-na-croacia/. Acesso em: 29 nov. 2021.

CANÇÃO NOVA. **Iniciativas da Cáritas Internacional ajudam vítimas dos furacões Eta e Iota**. 27 nov. 2020. Disponível em: https://noticias.cancaonova.com/igreja/iniciativas-da-caritas-internacional-ajudam-vitimas-dos-furacoes-eta-e-iota/. Acesso em: 29 nov. 2021.

CÁRITAS BRASILEIRA. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **Cáritas Mundo**. 2021a. Disponível em: https://caritas.org.br/caritas-mundo. Acesso em: 29 nov. 2021.

CÁRITAS BRASILEIRA. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **Regional de Santa Catarina**: entidades-membro. 2021b. Disponível em: http://sc.caritas.org.br/regionais. Acesso em: 30 nov. 2021.

CÁRITAS BRASILEIRA. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **Redes de cooperação solidária**. 2021c. Disponível em: https://caritas.org.br/projeto/22. Acesso em: 29 nov. 2021.

CÁRITAS BRASILEIRA. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **Economia Popular Solidária**. 2021d. Disponível em: https://caritas.org.br/area-de-atuacao/2. Acesso em: 29 nov. 2021.

CÁRITAS DIOCESANA DE CRICIÚMA. Diocese de Criciúma. **Cáritas Diocesana**. 2021. Disponível em: https://www.diocesecriciuma.com.br/pagina/caritas-diocesana. Acesso em: 30 nov. 2021

CARVALHO, Débora Nacif de. **Gestão e Sustentabilidade:** um estudo multicasos em ONGs ambientalistas em Minas Gerais. 2006. 157 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

CORREIA, Patrícia Oliveira; GUEDES, Felipe Lisboa. Análise do desempenho das políticas públicas de fomento ao desenvolvimento social e econômico através da experiência das comunidades do Vale do Peruaçu atendidas pela Cáritas Diocesana de Januária. *In*: CONGRESSO EM DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 6., 2018, Montes Claros. **Anais...** Montes Claros: Unimontes, 2018, p. 2325-2342.

ENGLEPLUS EMPRESAS. **Fórum das Imigrações discutirá assistência a imigrantes**. 2014. Disponível em: http://www.engeplus.com.br/noticia/geral/2014/forum-das-imigracoes-discutira-assistencia-a-imigrantes. Acesso em: 30 nov. 2021.

FIGUEREDO, Luís Orencio; ZANELATTO, João Henrique. Trajetória de migrações no Brasil. **Acta Scientiarum**, [*s.l.*], v. 39, n. 1, 2017.

FIGUEREDO, Luiz Orencio. **Migração haitiana em Santa Catarina**: experiências de trabalhadores do Haiti na América: Associação dos Municípios da Região Carbonífera. 2016. 229 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2016.

FORTE, Joannes Paulus Silva. A Igreja em rede(s): a atuação dos agentes de Cáritas nas redes de economia solidária no Ceará. *In*: REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 27., 2010. **Anais...** [*s.l.*]: Aba, 2010.

FORTE, Joannes Paulus Silva. A Igreja. O desenvolvimento da Economia Popular Solidária no combate à "pobreza" e à "exclusão social". **Scientia: Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, [*s.l.*], v. 1, n. 1, p. 1-24, 2012.

FORTE, Joannes Paulus Silva; GONÇALVES, Alicia Ferreira. A Cáritas Brasileira e a Economia Popular Solidária: o Agente de Cáritas e a Caridade Libertadora. **Horizonte: revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, [*s.l.*], v. 11, n. 32, p. 1506-1524, 2013.

FORTE, Joannes, Paulus, Silva. **A Igreja em rede(s):** A atuação dos agentes de Cáritas nas redes de Economia Solidária no Ceará. Brasília, DF: ABA, 2010.

G1 SANTA CATARINA. **Reunião em Criciúma debate situação de imigrantes haitianos e africanos**. 2014. Disponível em: http://glo.bo/X77X9B. Acesso em: 29 nov. 2021.

GODOY, Tatiana, Maria, Pinto. Políticas públicas para economia solidária no Brasil: a autogestão na reprodução das relações sociais de produção. ***e-cadernos CES*** [*Online*], [*s.l.*], n. 02, dez. 2008.

GONÇALVES, Alícia Ferreira; FORTE, Joannes Paulus Silva. A Cáritas Brasileira e a Economia Popular Solidária: o Agente de Cáritas e a Caridade Libertadora Cáritas. **Horizonte**, [*s.l.*], v. 11, n. 32, out./dez. 2013.

LEMES, Bruna Augusto; SILVA, Juliana Mara; VIDIGAL, Ana Carolina. Cáritas Brasileira Regional do Paraná – Projeto integração local de refugiados/as e solicitantes de refúgio. **Humanidades em Perspectivas**, [*s.l.*], v. 6, n. 3, 2019.

MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha. **Sociologia hoje.** São Paulo: Ática, 2016.

NOSSA CAUSA. **História do Terceiro Setor e seu papel no Brasil**. Publicado em 2013. Disponível em: https://nossacausa.com/historia-do-terceiro-setor-e-seu-papel-no-brasil/. Acesso em: 30 nov. 2021.

PERIN, Vanessa. " Um campo de refugiados sem cercas": etnografia de um aparato de governo de populações refugiadas. **Horizontes Antropológicos**, [*s.l.*], v. 20, p. 303-330, 2014.

RODRIGUES, Karoline Parrião. Cáritas e ação social católica: "caridade libertadora" como solidariedade. *In:* JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 3., São Luís, 2007. **Anais...** São Luís, MA: UFMA, 2007. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoC/12c13d8f3c48fd8f5c16Karoline%20Parri%C3%A3o%20Rodrigues. pdf. Acesso em: 29 nov. 2021.

SAVIATO, Douglas. Relatório aponta estrangeiros de cinco países africanos em Criciúma**.** **Engeplus**, 2014. Disponível em: http://www.engeplus.com.br/noticia/geral/2014/relatorio-aponta-estrangeiros-de-cinco-paises-africanos-em-criciuma. Acesso em: 30 nov. 2021.

SIGNIFICADO de Solidariedade. Publicado em 2011. Disponível em: https://www.significados.com.br/solidariedade/. Acesso em: 30 nov. 2021.

SILVA, Afranio *et al*. **Sociologia em Movimento**. São Paulo: Moderna, 2017.

SINGER, Paul. **Economia solidária versus economia capitalista.** Brasília, DF: [*s.n.*], 2018.

SOUZA, André Ricardo de; PLACERES, Giulliano. Nuances políticas entre a televisão e a assistência social católicas: Canção Nova e Cáritas Brasileira. **Caminhos**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 141-154, 2018. Disponível em: http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/viewFile/6363/3699. Acesso em: 29 nov. 2021.

TORNIELLI, Andrea; GALEAZZI, Giacomo. Papa chama à construção de uma economia que faz viver, que inclui e humaniza. **Rede Jubileu Sul,** 11 dez. 2019. Disponível em: http://jubileusul.org.br/noticias/papa-chama-a-construcao-de-uma-economia-que-faz-viver-que-inclui-e-humaniza/. Acesso em: 29 nov. 2021.

WIKIPÉDIA. **Cáritas.** Atualizada em 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Caritas. Acesso em: 30 nov. 2021.

ZANELLA, Alan Carlos. **O perfil da mão de obra haitiana em Concórdia - SC**. 2017. 56 f. TCC (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/186316/Alan%20Carlos%20Zanella%20%2813400512%29_2751135_assignsubmission_file_3400512%20-%20Alan%20Carlos%20Zanella%20-%20Vers%c3%a3o%20Final.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 29 nov. 2021.

ZYLBERKAN, Mariana. Sem mão de obra, Santa Catarina importa haitianos. **Veja**, 2 fev. 2014. Disponível em: https://veja.abril.com.br/brasil/sem-mao-de-obra-santa-catarina-importa-haitianos/. Acesso em: 29 nov. 2021.